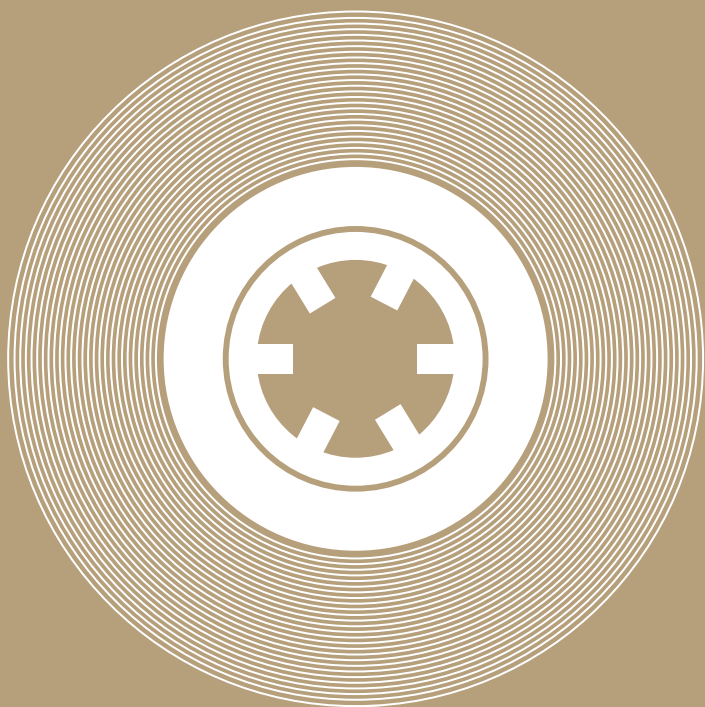


CORPO E ALMA



o jazz e os seus divulgadores em Portugal



uaeditora
universidade de aveiro

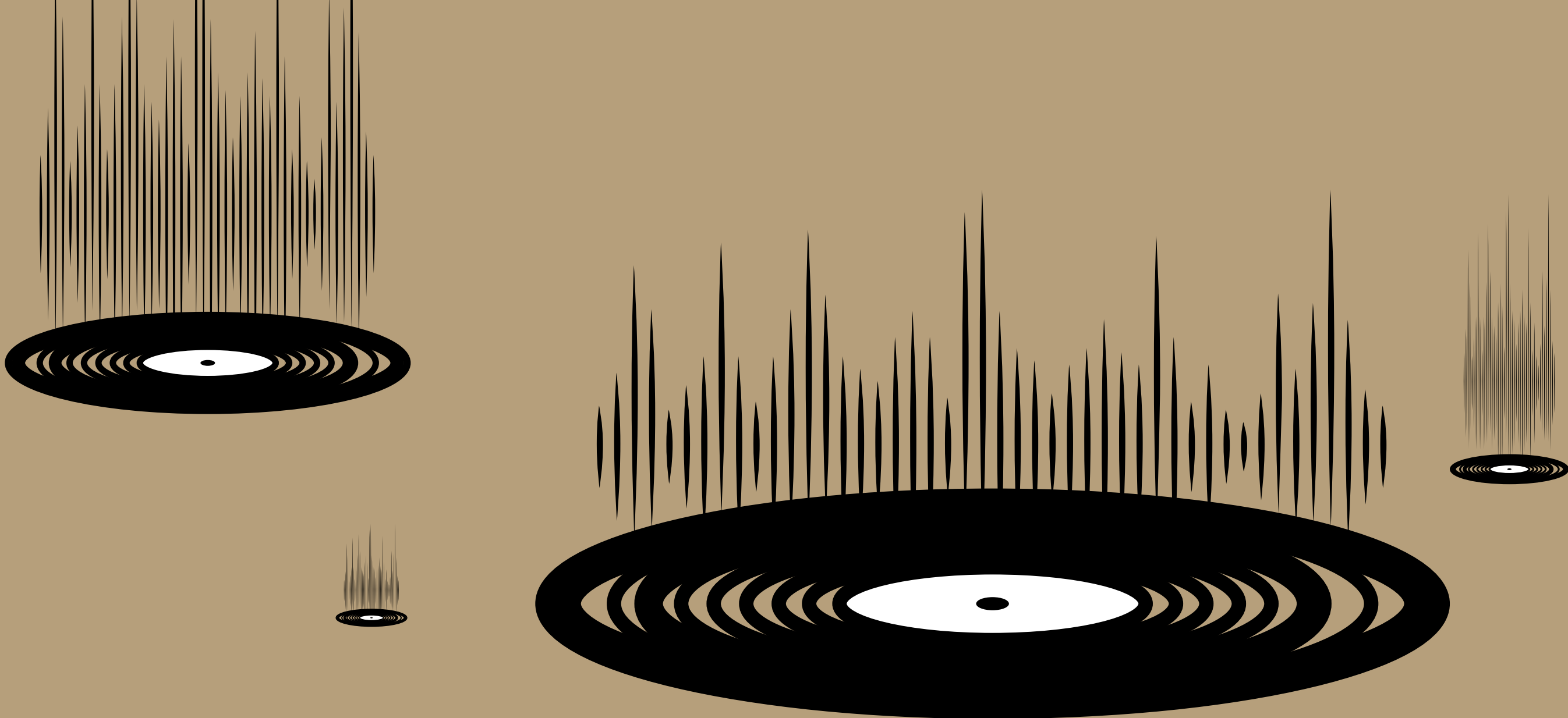


BODY AND SOUL

jazz and its promoters in Portugal

CORPO E ALMA

o jazz e os seus divulgadores em Portugal



ÍNDICE / СОДЕРЖАНИЕ

06	Prefácio / Foreword	30	Floresta / Forest
	Susana Sardo	40	Dúvida / Doubt
14	Preâmbulo / Preamble	60	Escuta / Listening
	Ivo Martins, Manuel João Neto	78	Participação / Participation
22	Doadores / Donors	96	Arquivo / Archive
		112	Campus Jazz

PREFÁCIO – CORPO E ALMA

Susana Sardo

Diretora do Centro de Estudos de Jazz
Curadora Científica dos Arquivos de Som
da Universidade de Aveiro

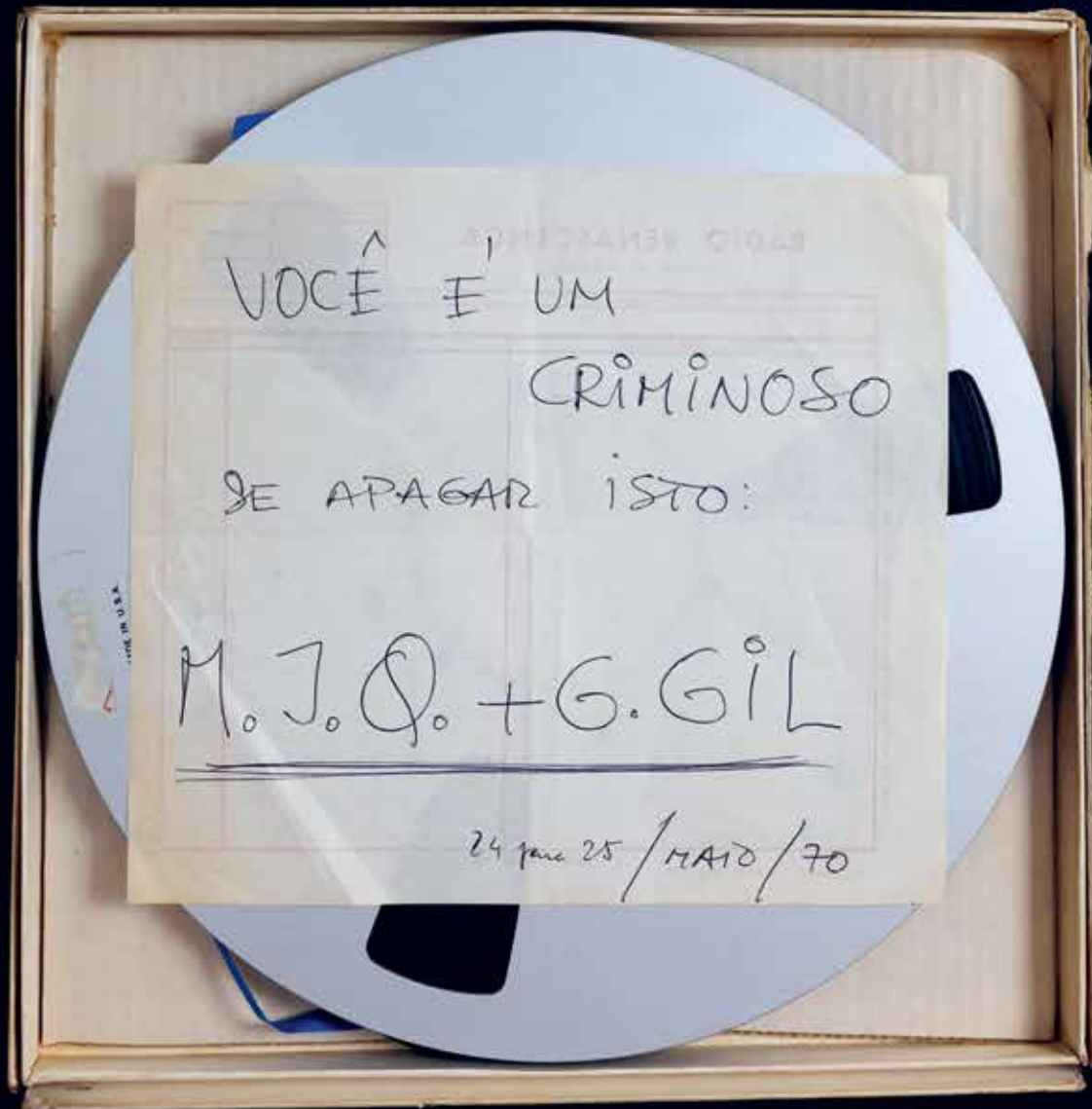


O Centro de Estudos de Jazz foi oficialmente criado a 14 de agosto de 2007, na sequência da transferência do acervo do divulgador de jazz José Duarte para a Universidade de Aveiro. A este acervo, com centenas de fonogramas, livros e manuscritos de programas radiofónicos e televisivos sobre jazz, veio a juntar-se a coleção de discos de vinil de Carlos Martins (2009), a coleção de discos de goma-laca de Alan

Spennock (2015), e, em 2022, o acervo de Manuel Jorge Veloso que inclui discos de vinil e CDs, livros, filmes e muitos manuscritos associados aos programas de divulgação e outras iniciativas do autor. Para além de muitos materiais de arquivo e objetos pessoais, estes colecionadores e divulgadores de jazz legaram à Universidade de Aveiro o compromisso de manter as suas coleções vivas. É esse compromisso que o Centro de Estudos de Jazz (CEJ) procura respeitar através da investigação, da salvaguarda e da disponibilização destes acervos, que servem também de inspiração para múltiplas ações de divulgação de jazz, fazendo assim justiça à missão dos seus doadores.



No ano em que o CEJ cumpriu 18 anos, decidimos assinalar a sua maioria através de uma exposição que permitisse interpretar parte do legado dos doadores nele representados.



Aproveitámos a quinta edição do Campus Jazz – uma iniciativa internacional organizada a partir do CEJ desde 2021 – para o fazer, e Ivo Martins pareceu-nos a escolha inevitável para o pensar. Com 30 anos de experiência como diretor artístico do prestigiado Guimarães Jazz, e com mais de 50 exposições no seu currículo como curador, Ivo Martins mergulhou no CEJ a partir dos acervos que ele guarda, convocou o legado imaterial daqueles que construíram esses acervos e chamou à exposição **CORPO E ALMA**. Este título não é inocente. Ele remete para a canção *Body and Soul* – composta em 1930 pela atriz e cantora inglesa Gertrude Lawrence e que se transformou num dos mais importantes temas canónicos de Jazz – e também para o que o CEJ guarda de mais precioso e que está para lá de toda a materialidade: o lugar múltiplo a partir do qual cada um dos doadores presentes “pensou e sentiu” o jazz. Como escreveu Ricardo Reis, “vivem em nós inúmeros”.



Ivo Martins chamou o escritor Manuel João Neto e a designer Vera Velez para se juntarem a ele nesta missão de dar *Corpo e Alma* a uma exposição sobre o CEJ. E juntos decidiram fazer-nos percorrer uma floresta de palavras suspensas para descobrir um mural de 88 capas de discos de vinil representativos da história do jazz; explorar a memória gráfica dos festivais de jazz em Portugal, dispersa em cartazes unidos às paredes do CEJ com as salinas ao fundo; conhecer o primeiro rádio onde José Duarte se encontrou com jazz ou as baquetas usadas por Manuel Jorge Veloso no filme *Belarmino*, a primeira longa metragem de Fernando Lopes (1964) para a qual Manuel Jorge compôs e dirigiu a banda sonora que ele próprio interpretou na bateria. Mas estes são apenas pequenos/grandes apontamentos que ressaltam da exposição **CORPO E ALMA**, aos quais se juntam manuscritos dos programas radiofónicos *Cinco*

Minutos de Jazz ou *Pão com Manteiga*, escritos pela mão do próprio José Duarte; os guiões do programa televisivo *TVJazz*, datilografados por Manuel Jorge Veloso; os primeiros boletins do Clube Universitário de Jazz, fundado por Raúl Calado em 1957 e encerrado pela PIDE em 1961; ou os álbuns anotados de Alan Spennock nos quais cada disco é enriquecido com recortes de jornal, notas manuscritas e outra documentação importante que nos permite perceber as rotinas na relação com o jazz deste antigo jogador de rãguebi e administrador da agência britânica do National Westminster Bank que se radicou em Portugal na década de 1980. Juntam-se ainda sinais da implantação do jazz profissional em Portugal através da seleção de um conjunto de discos, livros e outra documentação que nos mostram como foi difícil, em tempos politicamente obscuros, levar o jazz a sério no nosso país. Entre os discos de Spennock, produzidos nas décadas de 1920, 30 e 40, e o primeiro disco de jazz produzido em Portugal por músicos portugueses (*Malpertuis*, Rão Kyao, 1976), estendem-se 50 longos anos de resistência e de desejo. **CORPO E ALMA** torna visível esse tempo: revela-o em imagens, objetos, papéis, vozes e sons, devolvendo-nos uma história de escuta feita de obsessões e fidelidades. Escutam-se ali José Duarte e Manuel Jorge Veloso, mas escutam-se também todos os outros que, de modos diversos, foram abrindo espaço para que o jazz pudesse ser pensado, vivido e partilhado entre nós. No fundo, é disso que esta exposição trata: da forma como uma música atravessa vidas, cria comunidade e permanece, mesmo quando parecem restar apenas vestígios em forma de arquivo. **CORPO E ALMA** lembra-nos que nenhum arquivo é silencioso quando nele continua a bater uma paixão.

FOREWORD – BODY AND SOUL

Susana Sardo

Director, Centre for Jazz Studies
Scientific Curator, University of Aveiro
Sound Archives



The Centre for Jazz Studies was officially established on 14 August 2007, following the transfer of the collection of jazz broadcaster José Duarte to the University of Aveiro. To this collection – with its hundreds of recordings, books, and manuscripts from radio and television programmes devoted to jazz – were later added Carlos Martins's vinyl record collection (2009), Alan Spennock's shellac record collection (2015), and, in 2022, the personal archive of Manuel Jorge Veloso, comprising vinyl records and CDs, books, films, and a vast number of manuscripts connected to his broadcasting work and other initiatives. Alongside a wealth of archival materials and personal objects, these collectors and defenders of jazz entrusted the University of Aveiro with a commitment: their collections should remain alive. It is this commitment that the Centre for Jazz Studies (CEJ) seeks to honour through the study, preservation, and public accessibility of these holdings, which in turn inspire a wide range of initiatives dedicated to the dissemination of jazz, thus doing justice to the mission of their donors.



In the year the CEJ turned eighteen years old, we decided to mark its coming of age with an exhibition that might offer an interpretation of part of the legacy of the donors represented

Coleções de José Duarte
Collections of José Duarte



within it. We took the opportunity of the fifth edition of Campus Jazz – an international initiative organised by the CEJ since 2021 – to do so, and Ivo Martins seemed to us the right person to imagine it. With thirty years of experience as artistic director of the prestigious Guimarães Jazz Festival, and more than fifty exhibitions to his name as a curator, Ivo Martins immersed himself in the CEJ through the collections it safeguards, invoked the immaterial legacy of those who built those collections, and gave the exhibition the title **BODY AND SOUL**. The title is anything but incidental. It evokes the song *Body and Soul*, composed in 1930 by the English actress and singer Gertrude Lawrence, and later transformed into one of the greatest jazz standards. But it also gestures towards what the CEJ preserves that is most precious, and which lies beyond all material form: the many-sided place from which each of the donors represented here “thought and felt” jazz.

As Ricardo Reis wrote, “multitudes dwell within us.”



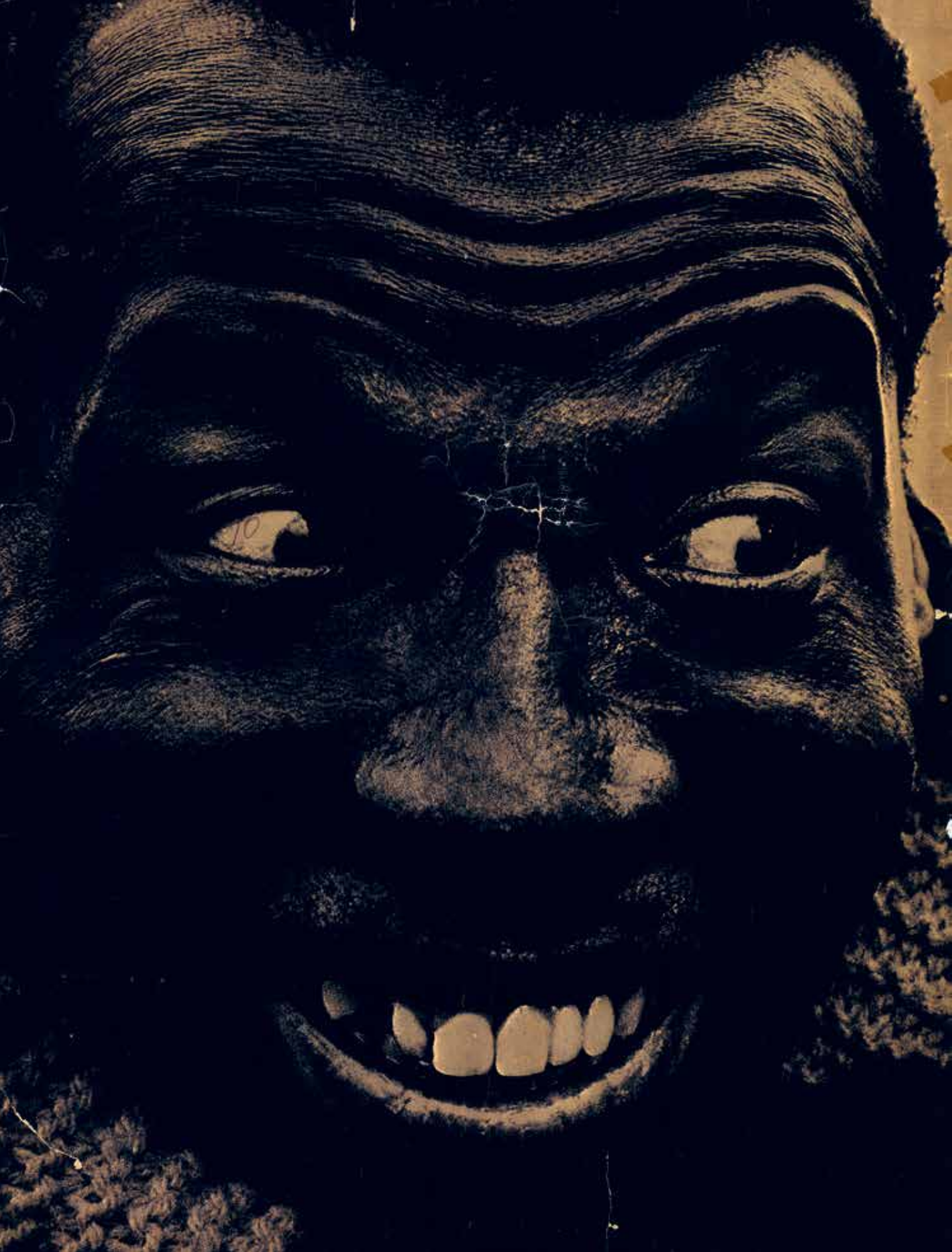
Ivo Martins invited the writer Manuel João Neto and the designer Vera Velez to join him in this task of giving *Body and Soul* to an exhibition about the CEJ. Together, they chose to lead us through a forest of suspended words, towards a mural of eighty-eight record sleeves emblematic of the history of jazz; to explore the graphic memory of jazz festivals in Portugal, scattered across posters fastened to the walls of the CEJ, with the salt pans in the background; to encounter the first radio through which José Duarte discovered jazz, or the drumsticks used by Manuel Jorge Veloso in *Belarmino*, Fernando Lopes’s first feature film (1964), for which Manuel Jorge composed and conducted the score, performing it himself on drums.

Yet these are only a few of the small and great traces that emerge from **BODY AND SOUL**. Alongside them are the manuscripts

of the radio programmes *Cinco Minutos de Jazz* and *Pão com Manteiga*, written in José Duarte’s own hand; the typed scripts of the television programme *TVJazz*, prepared by Manuel Jorge Veloso; the earliest bulletins of the Clube Universitário de Jazz, founded by Raúl Calado in 1957 and shut down by the politic policing in 1961; and Alan Spennock’s annotated albums, in which each record is enriched by newspaper clippings, handwritten notes, and other valuable documents that allow us to glimpse the rituals through which this former rugby player and manager of the British branch of the National Westminster Bank – who settled in Portugal in the 1980s – lived his relationship with jazz.



There are also signs here of the emergence of professional jazz in Portugal, in the form of records, books, and documents that reveal how difficult it was, in politically dark times, to take jazz seriously in this country. Between Spennock’s records, produced in the 1920s, 30s, and 40s, and the first jazz record made in Portugal by Portuguese musicians (*Malpertuis*, Rão Kyao, 1976), stretches fifty long years of resistance and desire. **BODY AND SOUL** makes that span of time visible: it reveals it through images, objects, papers, voices, and sounds, restoring to us a history of listening shaped by obsessions and fidelities. We hear José Duarte and Manuel Jorge Veloso’s voices, but we also hear all the others who, in different ways, opened up a space in which jazz could be thought, lived, and shared among us. At heart, that is what this exhibition is about: the way a particular kind of music passes through lives, creates community, and endures, even when only traces seem to remain in an archive shape. **BODY AND SOUL** reminds us that no archive is ever silent when a passion still beats within it.



PREÂMBULO

Ivo Martins, Manuel João Neto

¶

Hoje vivemos um problema de excesso de informação e de desequilíbrio em relação aos mecanismos de assimilação de conhecimento. A nossa cultura de abundância de documentação reflete uma situação paradoxal em relação ao conceito de arquivo, no sentido em que este costumava servir para sinalizar a importância intrínseca de objetos e documentos produzidos em épocas de escassez arquivística. A cultura do mundo digital com a qual atualmente convivemos inaugurou um campo de atuação extremamente desmaterializado que teve o efeito de ampliar a visibilidade da música, tornando-a onnipresente. Esta circunstância promoveu de alguma forma um movimento de retorno e recuperação do espólio do passado no sentido da reinterpretação das narrativas associadas à criação e à divulgação da arte musical.



Baseando-se num arquivo existente, **CORPO E ALMA**, é uma construção a partir de uma construção prévia (o acervo do Centro de Estudos de Jazz da Universidade de Aveiro) fundada numa forma peculiar de música popular que em muitos sentidos corporiza o espírito do século XX. O trajeto desta exposição desenha uma espécie de arqueologia sentimental e mapeamento sociológico do jazz nas suas múltiplas manifestações, deambulando livremente pelo ecletismo de zonas obscuras e por pressupostos originários de espaços e dinâmicas temporais distintas. Com esse objetivo usámos todos os materiais a que tivemos acesso – investigações, vivências, reflexões e testemunhos de indivíduos que assistiram à construção de momentos importantes do fenómeno jazzístico – mas, ao mesmo tempo, também fizemos o nosso próprio processo de avaliação crítica e criámos narrativas pessoais.

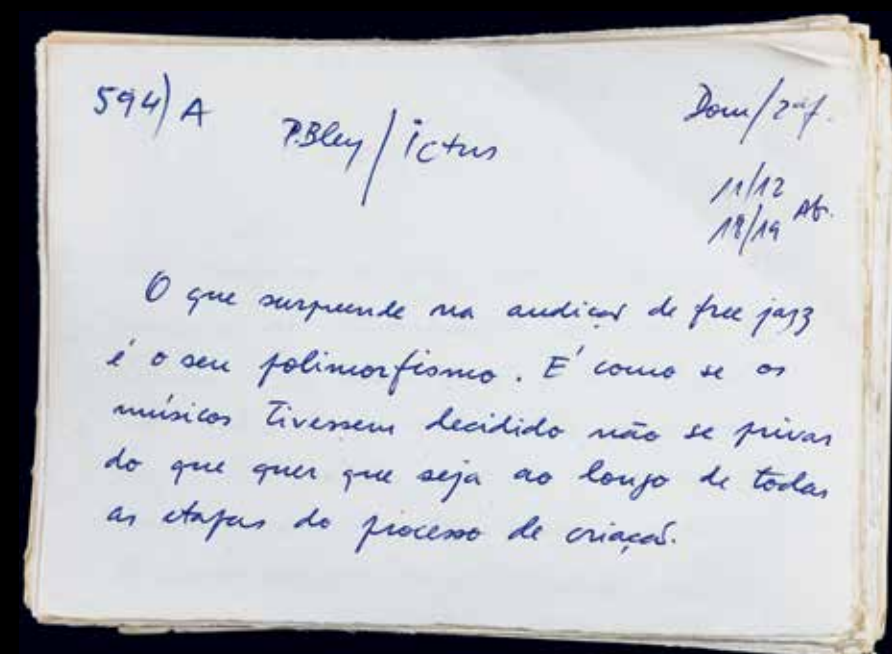


Nas coleções do Centro de Estudos de Jazz o tempo e o espaço comprimem-se num campo histórico informe que une pensamentos, alusões, ideias, causas, consequências, razões, explicações, argumentos, invenções, descobertas tecnocientíficas e jogos de poder. Tudo isto compõe um material irregular e desviante, sem direção definida. As temáticas estão entregues a si mesmas, aparecendo, desaparecendo e reaparecendo em campos de estruturação não-lineares e não-cronológicos, revelando-se, em certo sentido, anti-históricos. Porque os conteúdos das diversas histórias do jazz são abundantes em respostas nem sempre perceptíveis e nem sempre calculadas, é impossível integrar num enorme conjunto de ideias um todo coerente e definitivo condensado nas inúmeras situações apresentadas.



No entanto, e apesar de conscientes das suas limitações, na síntese de experiências pessoais e perspetivas estéticas apresentada na exposição **BODY AND SOUL**, e agora também neste livro, pressente-se uma história da sedimentação do estatuto iconográfico do jazz no contexto da arte do século XX.

Coleções de José Duarte
Collections of José Duarte



PREAMBLE

Ivo Martins, Manuel João Neto



Today, we face a problem of information overload and unbalance with regards to the mechanisms of knowledge assimilation. Our culture of documental abundance reflects a paradoxical relation with the concept of archive, in the sense that it used to signal the intrinsic importance of objects and documents produced in times of archival scarcity.

The digital culture we currently live in brought forth an extremely dematerialised field of action that had the effect of amplifying the visibility of music, rendering it ubiquitous. This circumstance promoted a movement of return to and rehabilitation of the legacy of the past with the purpose of reinterpreting the narratives associated to the creation and dissemination of music.



Based on an existent archive, **BODY AND SOUL** is a construction built from a previous construction (the collection under the care

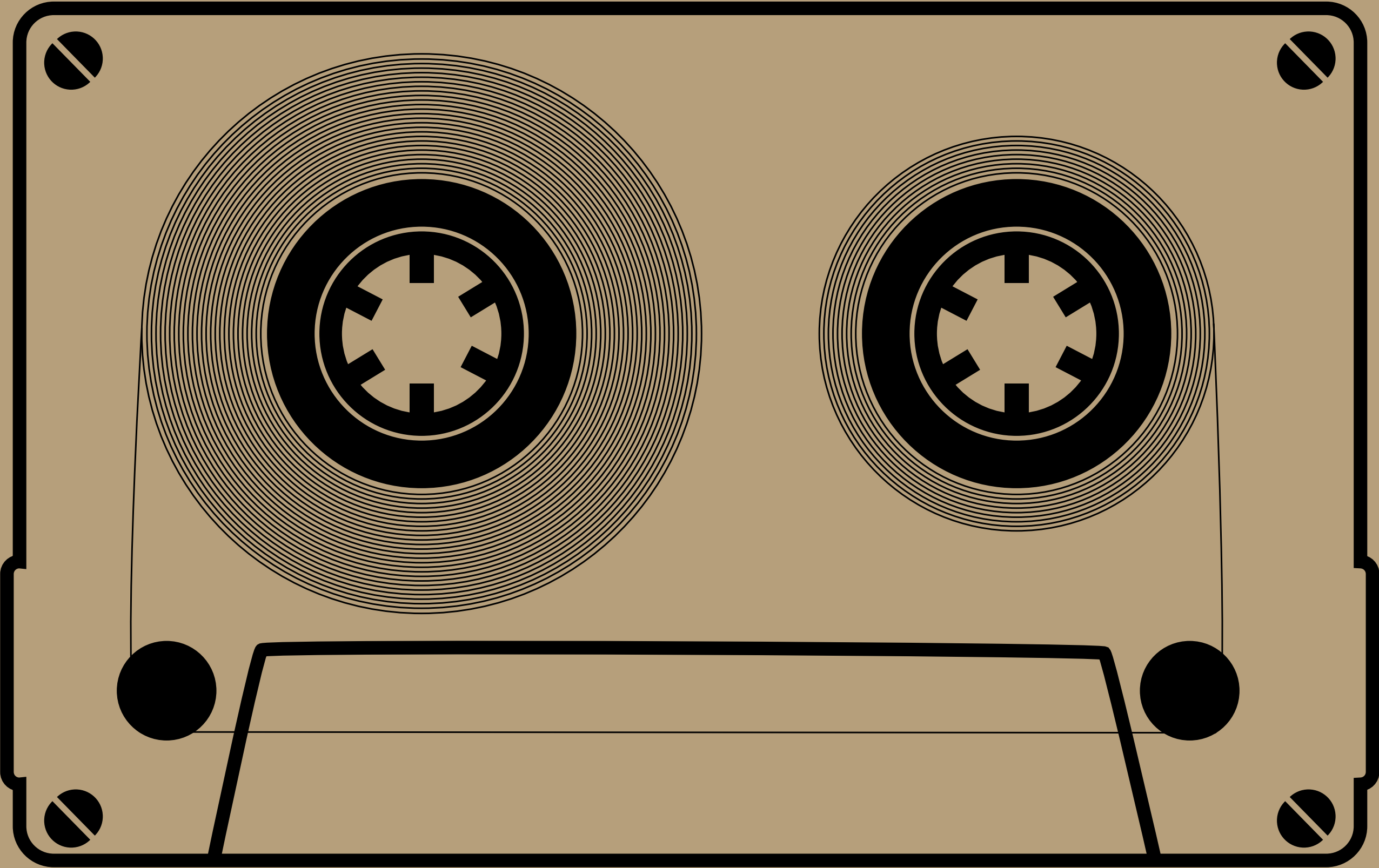
of the Centre for Jazz Studies – University of Aveiro) focused on a peculiar genre of popular music that, in many ways, embodies the spirit of the 20th century. The route defined by this exhibition outlines a sort of sentimental archaeology and sociological map of jazz in its multiple manifestations, wandering freely through the eclecticism of obscure zones and conjectures coming from different space and time dynamics. With this objective in mind, we resorted to all materials we had access to – the research, personal experiences, thoughts, and testimonies of individuals who witnessed the making of important moments in the jazz phenomenon –, while at the same time undertaking our own evaluations and creating personal narratives.



In the Centre for Jazz Studies' collection, time and space are compressed into a shapeless historical field that unites thoughts, allusions, causes, consequences, reasons, explanations, arguments, inventions, technoscientific innovations, and power games. All of these elements form an irregular and deviating material devoid of a defined trajectory. Themes are left to themselves, appearing, disappearing, and reappearing again in non-linear and non-chronological fields, thus revealing themselves, in a sense, to be anti-historical. Because the contents of jazz's numerous histories are abundant in answers, yet not always understandable or calculated, it is impossible to integrate this immense set of ideas into a coherent and definitive whole, condensed in the various situations presented here.



However, and despite being aware of its limitations, in the synthesis of personal experiences and aesthetic perspectives presented in the exhibition **BODY AND SOUL**, and now in this book as well – one senses a possible history of the sedimentation of jazz's iconographic status within the context of 20th century art.



JOSÉ MANUEL DE AZEVEDO DUARTE

(1938 – 2023)

José Duarte iniciou-se como divulgador de jazz em 1958, participando, juntamente com Raúl Calado, na fundação do Clube Universitário de Jazz (CUJ). Foi nesse papel que criou o programa radiofónico “O Jazz, esse desconhecido” emitido pela Rádio Universidade entre 1958 e 1961 quando o CUJ foi encerrado pela PIDE. A sua atividade enquanto divulgador estende-se entre a crítica e a atividade editorial de livros e discos, à autoria de programas televisivos e radiofónicos. Esta última é, porventura, a sua faceta mais duradoura, salientando-se a rubrica “Cinco Minutos de Jazz” inaugurada a 21 de Fevereiro de 1966 na Rádio Renascença, e que se manteve, com curtas interrupções, até 2023, emitido pela RDP Antena 1. Em 2007, José Duarte transferiu a sua coleção particular para a Universidade de Aveiro, contribuindo assim para a inscrição do jazz no plano académico de investigação e para a criação do primeiro **Centro de Estudos de Jazz** em Portugal. Em 2025 as herdeiras de José Duarte doaram ao CEJ o acervo reunido após 2007.

José Duarte began his career as a jazz promoter in 1958, co-founding the University Jazz Club (Clube Universitário de Jazz – CUJ) with Raúl Calado. That same year, he created the radio program *O Jazz, esse desconhecido* (Jazz, That Unknown), broadcast by Rádio Universidade until 1961, when the CUJ was shut down by the Portuguese political police (PIDE). His work spanned jazz criticism, book and record publishing, and the creation of radio and TV programs – most notably *Cinco Minutos de Jazz* (Five Minutes of Jazz), which debuted on Rádio Renascença in 1966 and aired, with brief interruptions, until 2023 on RDP Antena 1. In 2007, José Duarte transferred his private collection to the University of Aveiro, thereby contributing to the inclusion of jazz in academic research and to the establishment of the first **Center for Jazz Studies** (CEJ) in Portugal. In 2025, José Duarte’s heirs donated the collection gathered after 2007 to the CEJ.



MANUEL JORGE SOUTO SOUSA VELOSO

(1937-2019)

Manuel Jorge Veloso contactou com o jazz em meados da década de 1950 quando, através do pianista Justiniano Canelhas, conheceu o Hot Club de Portugal. Iniciou na década de 1960 a sua atividade de divulgador de jazz como autor e apresentador de programas televisivos de entre os quais se destaca o pioneiro “TV Jazz” (RTP, 1963-1971), bem como de programas radiofónicos como “Um Toque de Jazz” (RDP-Antena2, 1993-2011). Assinou textos em múltiplos periódicos e no blog “O Sítio do Jazz”, que manteve desde 2007 até à sua morte. Foi ainda produtor discográfico, conferencista e programador de eventos na área do jazz e, para além de instrumentista, foi compositor, atividade particularmente evidenciada pela autoria de bandas sonoras originais, das quais se destacam as dos filmes “Belarmino” (1964) e “Uma Abelha na Chuva” (1971) de Fernando Lopes (1964), e “Pedro Só” (1971) de Alfredo Tropa. O acervo de Manuel Jorge Veloso foi doado em 2022 à Universidade de Aveiro pela sua companheira, Maria José Nápoles Veloso.

Manuel Jorge Veloso discovered jazz in the mid-1950s through pianist Justiniano Canelhas, who introduced him to the Hot Club of Portugal.

In the 1960s, he began promoting jazz as the creator and host of television programs, most notably the pioneering *TV Jazz* (RTP, 1963 – 1971), as well as radio shows like *Um Toque de Jazz* (RDP Antena 2, 1993 – 2011). He contributed to various publications and maintained the blog *O Sítio do Jazz* from 2007 until his death. A musician and composer, Veloso was particularly noted for his original film scores, including *Belarmino* (1964) and *Uma Abelha na Chuva* (1971) by Fernando Lopes, and *Pedro Só* (1971) by Alfredo Tropa. He was also active as a record producer, lecturer, and jazz event curator. In 2022, his archive was donated to the University of Aveiro by his partner, Maria José Nápoles Veloso.





ALAN ROY ALASTAIR SPENNOCK

(1934 – 1997)

Alan Spennock desenvolveu o seu interesse pelo jazz a par de uma vida como jogador de rãguebi, militar de elite nos Royal Marines Commandos e como administrador da agência britânica do National Westminster Bank. Apaixonado colecionador, o seu legado foi doado à Universidade de Aveiro em 2015 e é constituído por álbuns de jazz organizados por editoras ou por intérpretes ou compositores.

As anotações meticulosas de Spennock nos álbuns, assim como a profusão de recortes de jornais ou de revistas associados a cada um dos discos, revelam um profundo envolvimento com a história do jazz e uma vida intensa como frequentador de concertos e de festivais. O seu acervo, constituído por 753 discos, artigos pessoais e outros materiais de arquivo, é uma peça francamente valiosa para investigadores que estudam a cultura jazzística do século XX, oferecendo perspetivas únicas sobre produção discográfica, práticas de fãs e intercâmbio musical transatlântico.

Alan Spennock developed his passion for jazz alongside a remarkable life as a rugby player, elite Royal Marines Commando, and administrator at the British branch of National Westminster Bank. A devoted collector, he donated his archive to the University of Aveiro in 2015. The collection consists of jazz albums carefully organized by label, performer, or composer. Spennock's meticulous notes, along with an abundance of newspaper and magazine clippings accompanying each record, reveal a deep engagement with jazz history and a lifelong dedication as a concert and festival attendee.

Comprising 753 records, personal writings, and other archival materials, his collection is an invaluable resource for researchers of 20th-century jazz culture, offering rare insights into discography, fan practices, and transatlantic musical exchange.



CARLOS ALBERTO MARTINS

(1946)

Carlos Alberto Martins nasceu no Uruguai em 1946. De nacionalidade portuguesa, teve um percurso profissional sempre ligado ao jornalismo musical e cultural, inicialmente como radialista e também na imprensa, como o britânico *Jazz Journal International*. A sua relação com a rádio, e a sua paixão pelo jazz, começaram em 1963, ainda no Uruguai. Foi nessa altura que iniciou a sua coleção de jazz então constituída por discos de vinil e que amplificou com a sua chegada à Europa em 1982. O seu conhecimento sobre Jazz fundamenta-se em pesquisas que deram lugar a uma coleção de discos muito diversa a partir do que denominou por “critério de colecionador”: “Tinha de ter tudo o que era importante, e tudo o que era feito pelos artistas mais importantes”, mas com um interesse particular no Jazz feito na Europa. Como ele próprio testemunha, “Já não há lugar na minha casa, nem tempo na minha vida, para esperar voltar a ouvir tantas gravações”, razão pela qual decidiu, em 2009, doar a sua coleção ao Centro de Estudos de Jazz.

Carlos Alberto Martins was born in Uruguay in 1946. A Portuguese national, he built a career in music and cultural journalism, beginning in radio and later contributing to publications such as *Jazz Journal International* in the UK. His connection to radio – and his passion for jazz –, began in 1963 while still in Uruguay, the same year he started his jazz collection, initially made up of vinyl records. This collection grew significantly after his move to Europe in 1982. His deep knowledge of jazz was shaped by years of research and reflected in an eclectic collection assembled according to what he called a “collector’s criterion”: acquiring everything of importance, and everything produced by the most significant artists, with a particular focus on jazz made in Europe. As he put it, “There’s no more space in my house, nor time in my life, to hope to listen again to so many recordings” – an insight that led him to donate his collection to the Center for Jazz Studies in 2009.

FLORESTA

Vistas de exposição / Exhibition views
Corpo e Alma / Body and Soul



Em 1917, nos Estados Unidos da América, a Original Dixieland Jass Band deu a conhecer ao mundo a primeira gravação de música oficialmente considerada ‘jazz’, editada em disco de acetato, um suporte que possibilitava o registo de sessões musicais com duração de até 3 minutos. No entanto, por causa desta limitação de ordem tecnológica e por outras razões de natureza cultural e comercial, foi o disco de vinil o suporte sonoro que definiu o jazz, uma vez que permitia ultrapassar as limitações dos formatos precedentes, entre estes os discos de goma-laca (também designados por discos de 78 rotações) como aqueles que Allan Spennock doou ao acervo do Centro de Estudos de Jazz da Universidade de Aveiro.

In 1917, in the United States of America, the Original Dixieland Jass Band introduced the world to what is generally considered the first jazz recording. Released on discs that allowed musical sessions of up to three minutes to be recorded, it reflected the technological constraints of the period. Yet, for technological, cultural and commercial reasons, it was the vinyl record that came to define jazz as a recorded art form, overcoming the limitations of earlier formats, including shellac discs – also known as 78 rpm records – such as those donated by Allan Spennock to the Centre for Jazz Studies – University of Aveiro (CEJ-UA).

Forest

Vistas de exposição / Exhibition views
Corpo e Alma / Body and Soul



Apesar da evolução tecnológica a que assistimos durante os últimos cem anos, ainda hoje persiste um certo *glamour* no ritual de escuta do vinil porque quando realizamos os procedimentos necessários para o escutar, apercebemo-nos de que o contacto físico e o sentimento de posse são parte integrante do processo de audição. A música digital não permite experimentar este tipo de sensações, razão pela qual o disco de vinil pertence a um mundo diferente que contraria as lógicas de velocidade daquele em que atualmente vivemos.

Vistas de exposição / Exhibition views
Corpo e Alma / Body and Soul



Despite the technological evolution we have witnessed over the last hundred years, a certain *glamour* still persists in the ritual of listening to vinyl records because, when we undertake the necessary procedures in order to listen to them, we realise that physical contact and a sense of ownership are integral parts of the listening process. Digital music does not provide kinds of sensations, which is why the vinyl disc belongs to a different world, opposite to the logics of speed that predominate in the world we currently live in.



Coleções de José Duarte e Manuel Jorge Veloso
Collections of José Duarte and Manuel Jorge Veloso



Vistas de exposição / Exhibition views
Corpo e Alma / Body and Soul



SONNY ROLLINS
ST. THOMAS



JOHN COLTRANE
ACKNOWLEDGEMENT



MILES DAVIS
SO WHAT



CHARLIE MINGUS
SELF-PORTRAIT IN THREE COLOURS



ORNETTE COLEMAN
LONELY WOMAN



THE DAVE BRUBECK QUARTET
BLUE RONDO A LA TURK

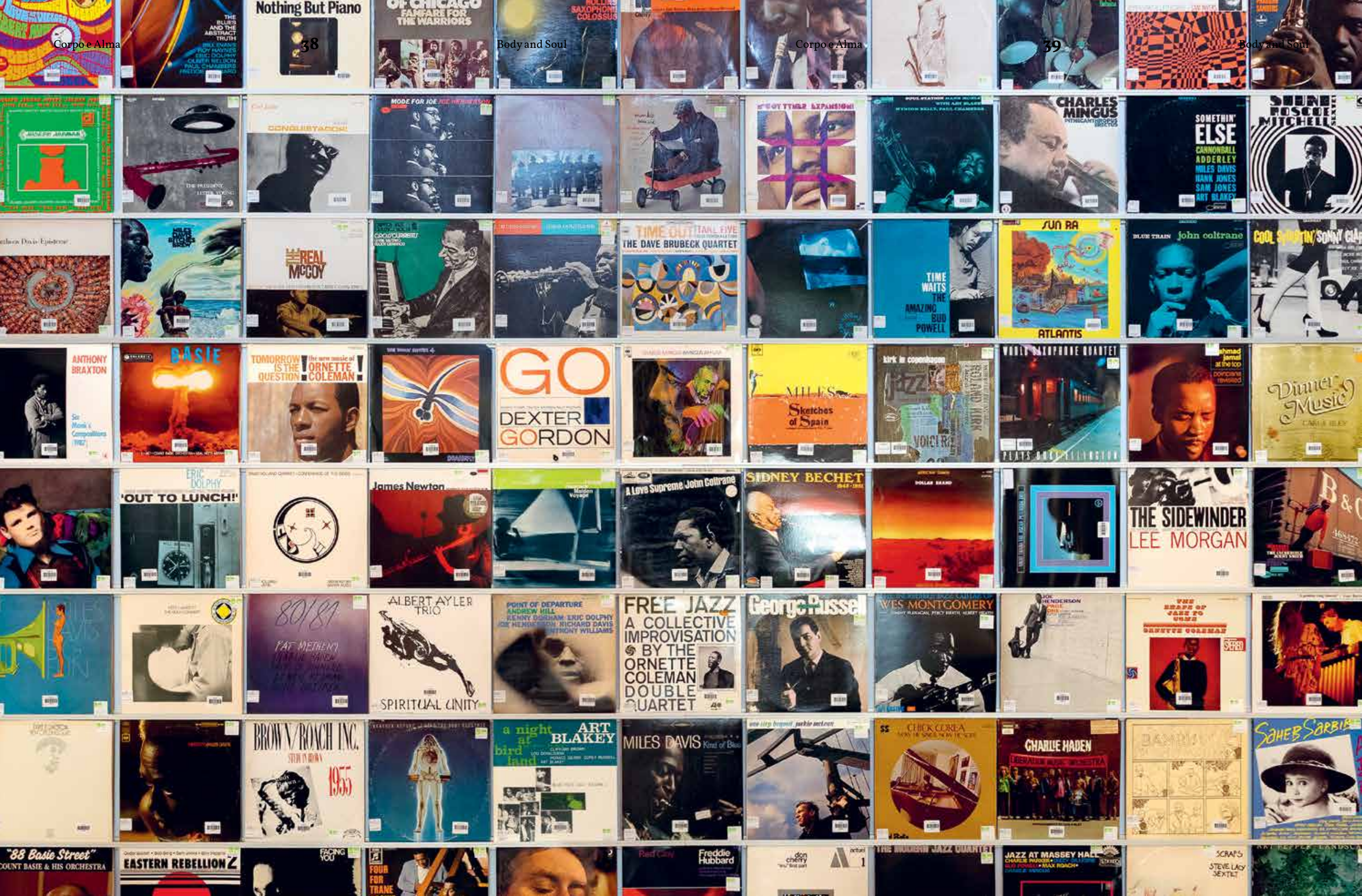
O mural de discos de vinil apresentado em **CORPO E ALMA** corresponde a uma seleção a partir dos acervos em depósito no CEJ, e pode ser considerada museológica no sentido em que respeita o cânone estabelecido entre os vários movimentos e tendências do jazz do século XX. A escolha dos álbuns seguiu critérios de representação no contexto da análise e crítica destas obras não no momento da sua criação, mas em reflexões *a posteriori*, sendo, portanto, ilustrativa da avaliação que a sociedade foi fazendo dos seus méritos musicais ao longo do tempo.

Vistas de exposição / Exhibition views
Corpo e Alma / Body and Soul



The mural made of vinyl records presented in **BODY AND SOUL** corresponds to a selection made from the collections of the CEJ-UA, and may be considered museological in the sense that it respects the established canon among the numerous jazz movements and tendencies of the 20th century. This selection followed criteria of representation in the context of the critical analysis of these works not at the time of their creation, but rather in *a posteriori* reviews, thus illustrating the evaluation that society has been making of their musical merits over time.





Corpo e Alma

38

Body and Soul

Corpo e Alma

39

Body and Soul

"88 Basie Street"
COUNT BASIE & HIS ORCHESTRA

EASTERN REBELLION Z

FACING YOU

FOUR FOR TRANE

2

Paul Chazy
Freddie Hubbard

don cherry
"the first part"

1

THE MODERN JAZZ QUARTET

JAZZ AT MASSEY HALL
CHARLIE PARKER
"the first part"

SCRAPS
STEVE LACY
JAZZ

WATERFALL LANDSCAPE

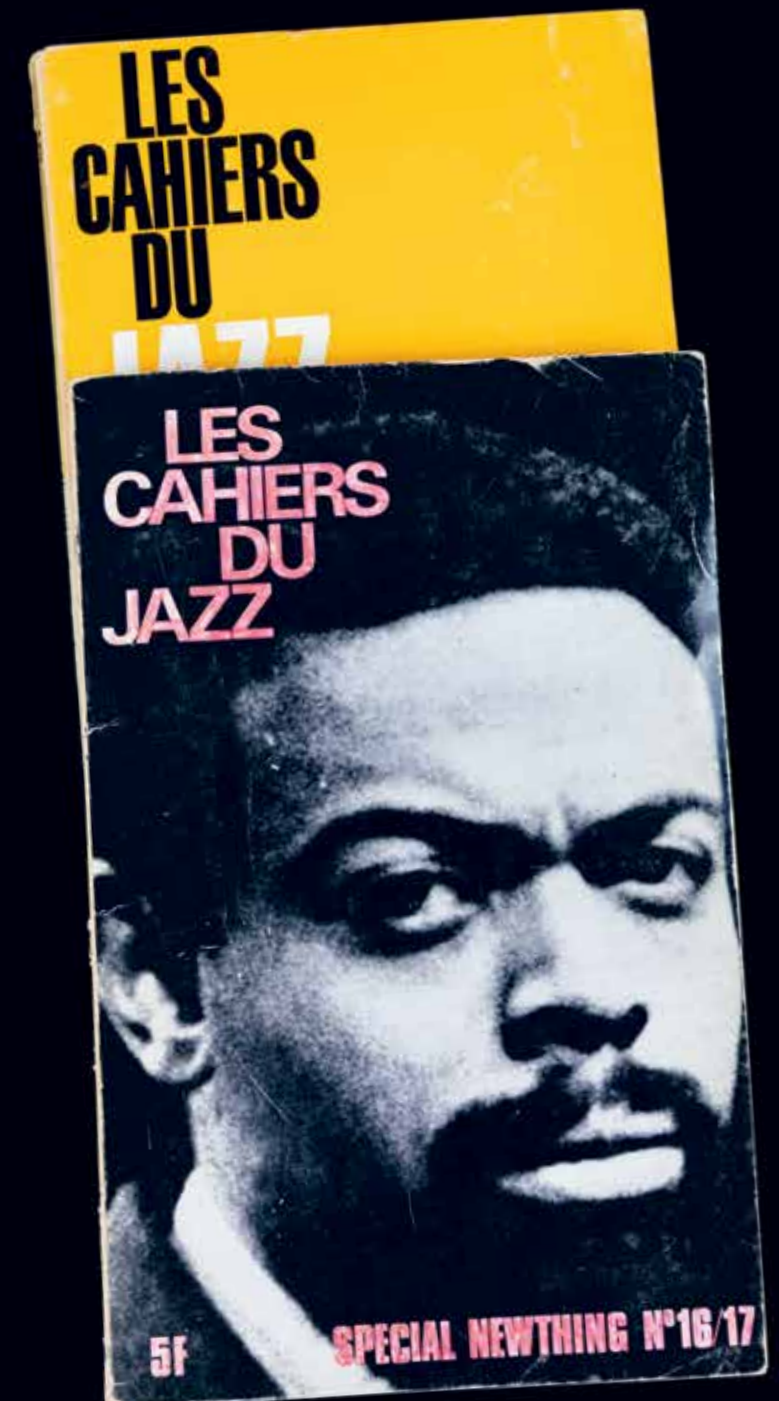
Em certo sentido, podemos dizer que na raiz do jazz encontramos um sonho de liberdade que remetia os seus protagonistas, membros de uma comunidade segregada, para as suas origens geográficas e culturais. Nesse sonho havia uma urgência de futuro que assumia, de modo indireto e ousado, o confronto político com uma sociedade que explorava o medo como forma de retaliação.

DÚVIDA

Doubt

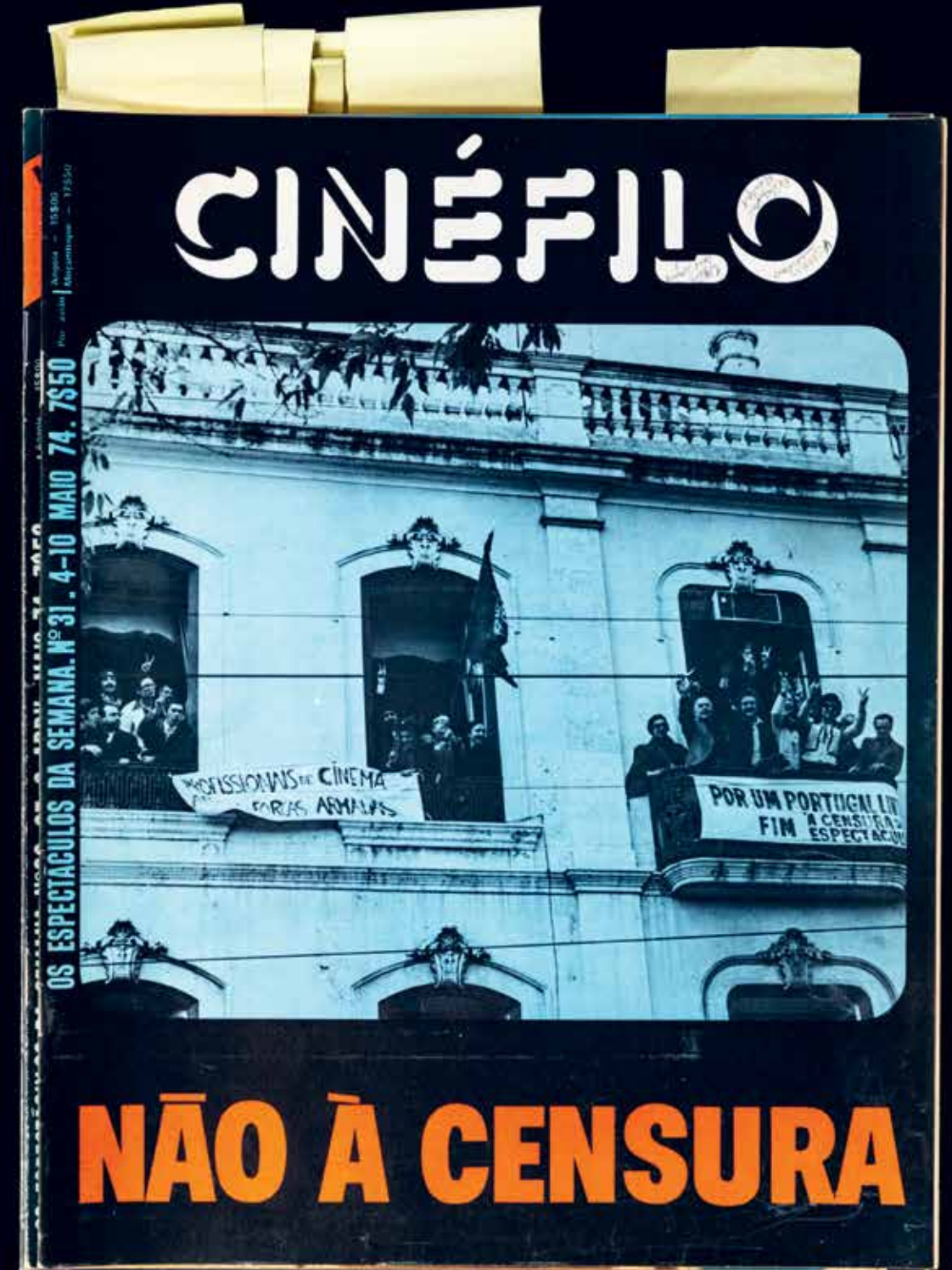
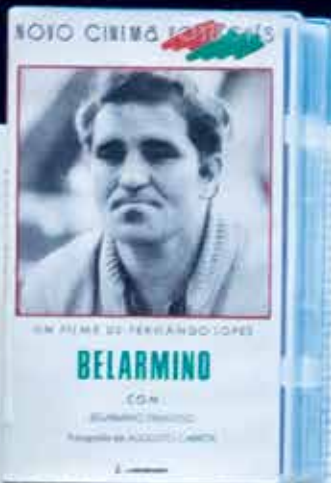
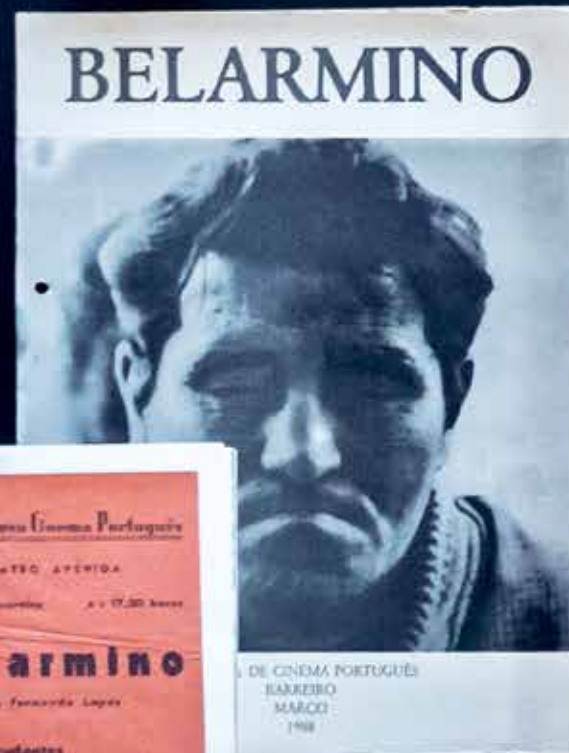
In a sense, we can say that at the root of jazz lies a dream of freedom, connecting its protagonists, the members of a segregated community, to their geographic and cultural origins. This dream contained an urgency directed toward the future that indirectly and boldly embraced political confrontation with a society that explored fear as a tool of retaliation.

Coleções de José Duarte e Manuel Jorge Veloso
Collections of José Duarte and Manuel Jorge Veloso





Coleções de José Duarte e Manuel Jorge Veloso
Collections of José Duarte and Manuel Jorge Veloso

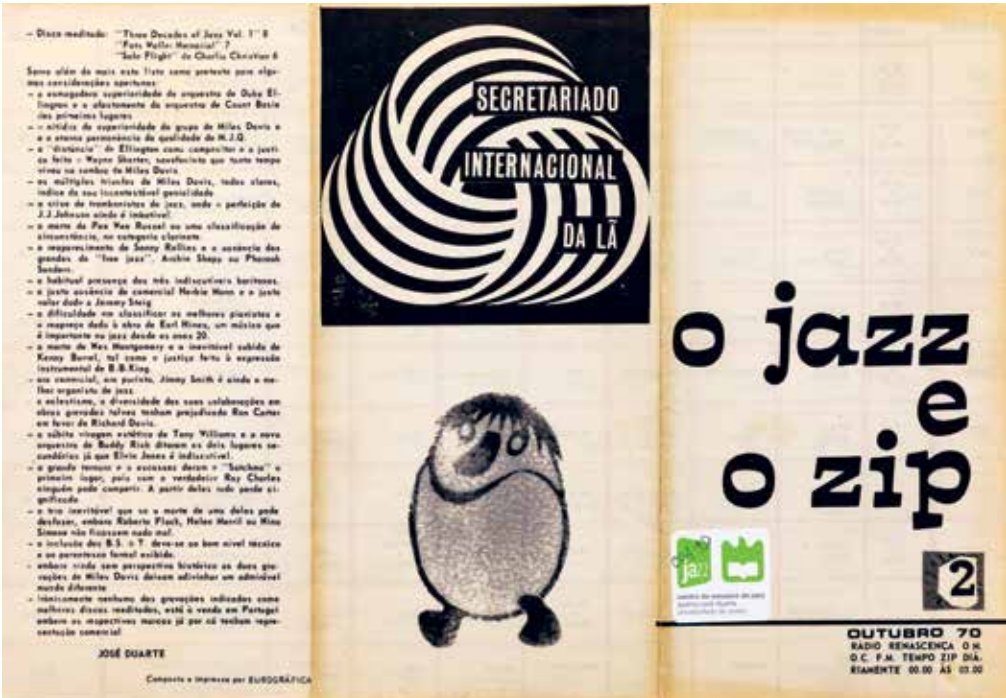


Em Portugal, as primeiras tentativas de divulgação do jazz, realizadas no contexto repressivo do Estado Novo, refletiram também este movimento de drenagem da música para a política e da política para o jazz. Assim sendo, na génese da implantação deste género musical no meio português persistiu uma dimensão de militância e ativismo, de protesto e anseio por liberdade, protagonizada por um exército de deserdados culturais onde o jazz foi recrutando as suas hostes.

Coleções de José Duarte e Manuel Jorge Veloso
Collections of José Duarte and Manuel Jorge Veloso



In Portugal, the first attempts to promote jazz, carried out in the repressive context of the New State regime, also reflected this movement of music being channelled into politics, and politics into jazz. Therefore, in the genesis of the implementation of this musical genre in the Portuguese milieu there was a dimension of militancy and activism, of protest and yearning for freedom, led by an army of cultural outcasts from whom jazz recruited its followers.



Coleções de José Duarte e Manuel Jorge Veloso
Collections of José Duarte and Manuel Jorge Veloso

Neste ambiente político e social prevaleceu uma compreensão romântica do mundo uma liberdade desejada que endereçava a nossa sensibilidade para um passado mais livre. Porém, o desconhecimento e a estranheza do público geral perante o fenómeno jazzístico determinaram que a sua divulgação fosse acompanhada por mecanismos e discursos didáticos de compreensão, conceptualização e contextualização desta música.



In this political and social atmosphere, a romantic understanding of the world prevailed – that of a desired freedom steering our sensibilities toward a freer past. Nevertheless, the general public’s lack of knowledge and familiarity with the jazz phenomenon determined that its dissemination was complemented by didactic mechanisms and discourses aimed at understanding, conceptualising, and contextualising this music.

TEXTO

2

JAZZ E CINEMA por José Duarte

O nascimento duma forma de arte é um fenómeno raro. Numerosos historiadores e estetas têm tentado explicar o nascimento dos modos de expressão nascimento que quese se confunde com a aparição do homem sobre a terra.

Com o século XX, a história da arte integra 2 novos capítulos: o jazz e o cinema. Não se ignora, evidentemente, que o jazz é uma forma de música e que a música já existia antes do jazz. Mas como a linguagem jazzística se baseia em estruturas diferentes, senão opostas, das da música clássica, é lógico considerar jazz e música clássica como duas formas de arte autónomas, embora por vezes se aproximem.

Foi nos Estados-Unidos que o jazz nasceu e foi ali também que o cinema se expandiu. Escolhe-se por exemplo, o ano de 1915, data arbitrária, mas que corresponde aproximadamente à primeira obra definitiva que o cinema ofereceu ao mundo "Birth of a nation". Os Estados-Unidos são, na altura, um país em formação. As feridas da guerra da Secessão estão por curar. Os negros, por seu lado, sem consciência da sua força, dos seus direitos, do seu poder agrupavam-se em colectividade alienada, procurando meios para se proteger e exprimir. Em todas as sociedades alienadas a ideia de Deus encontra terreno favorável à sua expansão (além disto, o templo era talvez o único lugar onde os negros se podiam reunir livremente). Assim

25-6-73

cinco minutos de JAZZ

'toda a música
é música folclórica
nunca ouvi
um cavalo cantar'

Louis Armstrong

Sempre às 23 e 30

tudo começou a 21 fevereiro 66

eu nervoso

lá fora a chover

tudo parecia ter acabado a 7 novembro 75

eu nervoso

em momento os emissores
pum

tudo vai recomeçar pelo princípio

em 1 de janeiro de 84

foram 3345 emissões repito 3345 emissões

5 a 5 minutos enche o ouvinte o papo

dois grandes (deste tamanho) concertos Steve Lacy

Frank Wright

ambos no Monumental
(a demolir)

mais uma exposição da imagem da bibliografia do som jazz

na Opinião

(a livraria)

e um boletim grátis e mensal

e muita música muita música

o objectivo deste papel dactilografado com dificuldade

é: diga os CMJ e convide os seus
leitores a ouvir obrigado

José Duarte

ficou pelo menos a saber que sou nervoso e que em 21 de fevereiro de 66 choveu e cabou

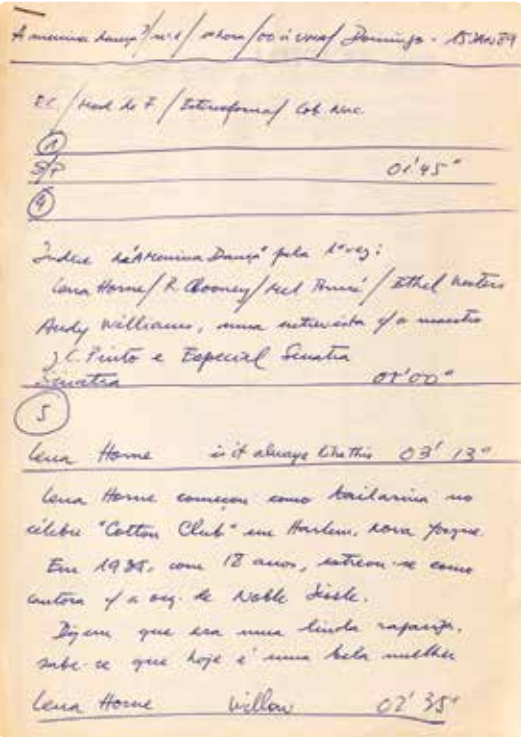
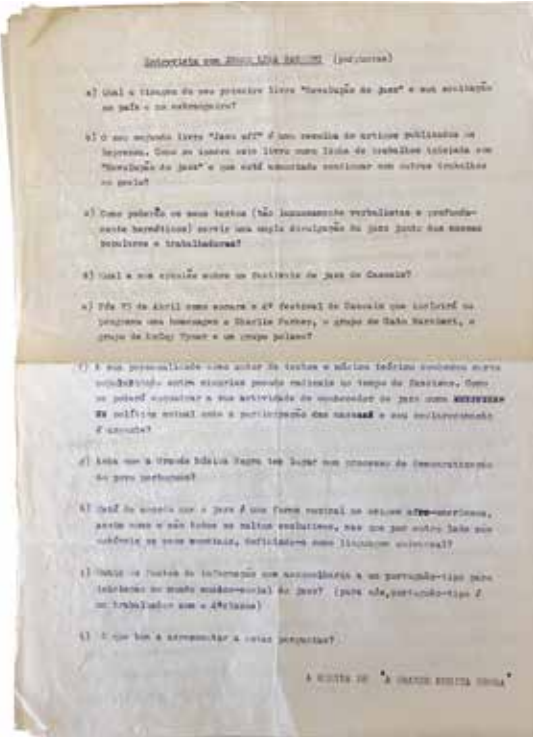
desde 1966 • diariamente às 23.30 h • rubrica do programa «23.ª hora»
em cm • fm • divulgação • informação • realização de José Duarte
rádio renascença • Lisboa 2 • Portugal

Renascença 1200



A Menina dança ?

Nesta tarefa destacaram-se as figuras pioneiras do jazz representadas nesta exposição – sobretudo José Duarte e Manuel Jorge Veloso –, as quais, num cenário de grande incerteza em relação ao futuro, não tiveram receio de questionar o *status quo* e introduzir roturas nas narrativas estéticas do seu tempo.



In this endeavour, a prominent position was occupied by the jazz pioneers represented in this exhibition – especially José Duarte and Manuel Jorge Veloso – who, in a scenario of great uncertainty regarding the future, were not afraid to question the *status quo* and disrupt the aesthetic narratives of their time.



FOTOS DE EDUARDO GAGEIRO

cascais a festa do jazz

As situações da divulgação do Jazz em Portugal estão aí por contar. Mas não há dúvida de que esta divulgação tem sofrido sempre de fluxos e refluxos e do contraste quase constante entre períodos de optimismo e de esperança e que se seguem períodos de desilusão e de pessimismo quanto à verdadeira penetração do Jazz em largos sectores do público. Há, no entanto, indícios positivos referentes ao peso que a divulgação do Jazz está hoje, neste final de 1971, a adquirir entre nós, mesmo que esta divulgação seja, ainda, fundamentalmente, uma camada muito demarcada do nosso consumo cultural. Para além das iniciativas dispersas ou pouco regulares no campo da imprensa ou da televisão, mas cujo poder de penetração junto de um largo público, sobretudo no que se refere a esta última, não parece poder negligenciar-se — é, de facto, no campo da rádio que até agora essa divulgação tem sido mais maciça e eficiente, porque regular. Essa presença constante, nalguns casos diária, criou uma habitude que justifica a permanência, já medida em anos, de rubricas especializadas de Jazz, funcionando, até há algum tempo, como «ilhas» flutuantes num mar turvo de subprodutos musicais, mas contribuindo hoje, em raros casos, para que a mentalidade dos programas onde estão incluídas e a própria escolha dos produtos musicais marginais ao Jazz, portanto, de mais fácil consumo, seja já filtrada por uma coerência crítica que não era habitual em tempos não muito recuados. No campo do Jazz praticado «ao vivo» muito há ainda a fazer, e só é de esperar que muitos dos jovens que hoje despendem centenas de contos em aparelhagem para dezenas de efémeros conjuntos, nados e mortos todos os dias, desviem as suas atenções para a salutar e urgente prática do Jazz, porque dele nos estamos aqui a ocupar. Prática do Jazz que foi um «festival» dentro de um outro Festival a que DIAPASÃO dedica algumas das suas páginas: o I FESTIVAL INTERNACIONAL DE JAZZ DE CASCAIS, uma verdadeira festa do Jazz, realizada em 20 e 21 de Novembro, e que pode (deve) ser o arranque para outras realizações do género e, sobretudo, para a organização, responsável e regular, de concertos de Jazz ao longo do ano e distribuídos por outras cidades do País. O I F. I. J. C. e a sua acitação por parte do público que esteve em Cascais (um certo público) será, afinal, a consoladora compensação para um esforço de anos, encontrando a divulgação teórica, finalmente, a correspondente e necessária concretização prática.

Estará o Jazz de parabéns?
Cremos que sim.
A ver vamos...



Coleções de José Duarte e Manuel Jorge Veloso
Collections of José Duarte and Manuel Jorge Veloso





Coleções de José Duarte e Manuel Jorge Veloso
Collections of José Duarte and Manuel Jorge Veloso



HAWKINS MORREU

1968

Em vida chamaram-lhe
"Bean" (feijão), agora morto
é um Génio; a habitual
e póstuma homenagem;
convincente, informe:

Coleman Hawkins nasceu em 21 de Novembro
de 1904 em São José, no Missouri. Com
15 anos, inicia a sua vida de músico (Saxofo-
nista-tenor) de jazz, ao acompanhar a lendária
cantora Hamie Smith. Nesta época já o
jazz ^{conquistara} dois grandes centros urbanos, nos Estados
Unidos: New-York e Chicago; já Rockefeller enca-
beçava o "trust" do petróleo, Gould o dos
caminhos de ferro, Carnegie o do aço; os
americanos eram então à volta de 100 milhões;
o rendimento dos empréstimos aos aliados obriga
os Estados Unidos a abandonar a neutralidade;
com a América o jazz iniciava o seu período
de grande expansão; a guerra, as tropas ameri-
canas na Europa são a via para o jazz

HOT CLUB

LUÍS VILLAS-BOAS :: EN 1945 / RCP 1946-1969

JAZZ NO ESTÚDIO A

MANUEL JORGE VELOSO :: 1963

TEMPO DE JAZZ

RAÚL CALADO :: EN 1958-1973

5 MINUTOS DE JAZZ

JOSÉ DUARTE :: RR 1966-1975
RC 1984-1993 / APT1 1993-2023

JAZZ ESSE DESCONHECIDO

JOSÉ DUARTE :: R. UNIVERSIDADE 1958-1959

SPOT JAZZ

JOSÉ DUARTE :: RR 1968-1969

FESTIVAL INTERNACIONAL DE JAZZ DE CASCAIS

LUÍS VILLAS-BOAS :: 1971-1978

O JAZZ E O ZIP

JOSÉ DUARTE :: RR 1696-1972

TV JAZZ

MANUEL JORGE VELOSO :: RTP 1958-1971

TEMPO ZIP

MANUEL JORGE VELOSO :: RR 1971-1972

ENCONTRO COM O JAZZ

JOSÉ DUARTE :: RR 1959

SÓ JAZZ

JOSÉ DUARTE :: RR 1971-1972

ISTO É O JAZZ

JOSÉ DUARTE :: RR 1960-1961

A GRANDE MÚSICA NEGRA

JOSÉ DUARTE :: APT1 1974-1975

PÃO COM MANTEIGA

JOSÉ DUARTE :: RC 1980-1983 / 1988

ABANDA JAZZ

JOSÉ DUARTE :: RC 1980-1983

À VOLTA DA MEIA-NOITE

JOSÉ DUARTE :: RC 1986-1993

JAZZ PARA TODOS

JOSÉ DUARTE :: RTP 1 1986

OS CLÁSSICOS DO JAZZ

MANUEL JORGE VELOSO :: APT2 1989-1993

1, 2, 3

JOSÉ DUARTE & CARLOS CRUZ
:: RTP 1 1985-1986 / 1990 / 1994

A MEHINA DANÇA?

JOSÉ DUARTE :: RC 1989-1993
APT1 1993-1997 / 2003-2012

UM TOQUE DE JAZZ

MANUEL JORGE VELOSO :: APT2 1993-2011

OUTRAS MÚSICAS

JOSÉ DUARTE :: RTP 2 1990-1993

ZONA +

JOSÉ DUARTE & CARLOS CRUZ
:: RTP 1 1994-1995

JAZZPORTUGAL@

JOSÉ DUARTE :: WEBSITE 1997

JAZZ A PRETO E BRANCO

JOSÉ DUARTE :: RTP 2 2001

JAZZ COM BRANCAS

JOSÉ DUARTE :: RDP APT2 2006

HISTÓRIAS DO JAZZ EM PORTUGAL

MANUEL JORGE VELOSO :: RTP 2014-2015



Coleção de Alan Spennock
Collections of Alan Spennock

ESCUITA

Listening

PERSONNEL:-

LES FILBERT ALTOS
ROY WILLOX

HENRY HICKENZIE TENORS
DANNY MOSS

GEORGE HUNTER BARITONE

BOBBY PRATT
DUNCAN CAMPBELL
STAN REYNOLDS
RONNIE HUGHES

DON LUSHER
RIC KENNEDY
WALLY SMITH
JIMMY COOMBS

TRUMPETS

TROMBONES

FRANK HORROX PIANO

JOHNNY HAWKESWORTH BASS

ERNIE SHEAR GUITAR

RONNIE VERRELL DRUMS

RECORDED:-
APRIL 1943
LONDON



...and the All Stars transformed, having finally put on those elusive dinner-jackets

P.T.O.!

PERSONNEL:-

LES FILBERT ALTOS
REY OWEN

JOHNNY GRAY TENORS
TOMMY WHITTLE

DAVE SHAND BARITONE

KENNY BAKER TRUMPETS
STAN RODERICK
HARRY HALL
DAVE WILKINS

HARRY ROCHE TROMBONES
JACKIE ARMSTRONG
JACK BENTLEY
JIMMY COOMBS

NORMAN STENFALT PIANO
PETER CHILVER GUITAR
CHARLIE SHORT BASS
JACK PARNELL DRUMS

VOCALISTS:-

PAUL CARPENTER
&
JACK PARNELL

RECORDED:-

24~~8~~/10/47
LONDON





Coleção de Alan Spennock
Collections of Alan Spennock

O ato de escutar continua a ser em grande medida um mistério ao qual associamos uma série de fatores que envolvem referências musicais e extra-musicais, muitas vezes baseados nos nossos conhecimentos e experiências pessoais. Ouvir envolve a intensificação do trânsito pelos canais do nosso aparelho auditivo, e os sons que absorvemos nesse processo interagem com uma área aberta e sensível da nossa subjetividade, tornando assim difícil a definição dos parâmetros da influência que esses sons exercem sobre nós. Nesse sentido, o risco faz parte do ato de escuta, porque o risco pressupõe o desejo de explorar sensações através das quais encontramos pontes para lugares física ou emocionalmente distantes que de outro modo nos seriam inacessíveis.

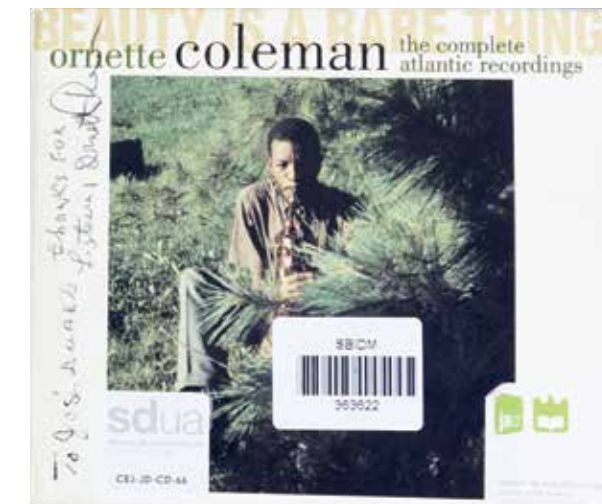
The act of listening remains to a great extent a mystery to which we associate a number of factors involving our musical and extra-musical references, often based on our personal knowledge and experiences. Listening encompasses an intensification of the traffic passing through the channels of our hearing system. The sounds we absorb in this process interact with an open and sensible area of our subjectivity, thus rendering it difficult to define the parameters of the influence these sounds exert on us. In this sense, risk is intrinsically linked to the act of listening, because risk presupposes the desire to explore sensations that are as bridges to physically or emotionally distant places that would otherwise be inaccessible to us.



Coleções de José Duarte e Manuel Jorge Veloso
Collections of José Duarte and Manuel Jorge Veloso



Ao mesmo tempo que é um gesto individual com implicações éticas, estéticas e até filosóficas, a audição do jazz reflete também uma realidade que vai muito além da mera transmissão de informação musical. A escuta de música conta-nos simultaneamente a história da evolução tecnológica dos dispositivos de gravação e reprodução sonora ao longo do século XX, uma evolução caracterizada por uma constante tentativa de tornar esses dispositivos mais leves e portáteis, logo mais omnipresentes no nosso quotidiano.



While at the same time being an individual action with ethical, aesthetic, and even philosophical implication, listening to jazz likewise reflects a reality that goes far beyond the mere transmission of musical information. Listening to music simultaneously tells the history of the technological advancements in sound recording and reproduction devices throughout the 20th century, an evolution characterised by a constant attempt to render these devices lighter and more portable, therefore more ubiquitous in our daily lives.



Coleções de José Duarte e Manuel Jorge Veloso
Collections of José Duarte and Manuel Jorge Veloso



PERSONNEL:-

BILL JACKMAN ALTOS
 TERRY PAHEY
 REX MORRIS TENORS
 PETE WARNER
 FERRY FERKE BARITONE
 ALEX MACGREGOR TRUMPETS
 BERT COURTLEY
 BILL SOWERBY
 GORDON LANGSDON TROMBONES
 CLIVE SHARROCK
 PETER MOORE PIANO
 JACK SEYMOUR BASS
 ROY PLUMMER GUITAR
 BOBBY KEVIN DRUMS

RECORDED:-

2/7/53

LONDON



SOLO:-

REX MORRIS
 TENOR



DON LANG
 AND
 EARL
 BARRETT

PERSONNEL

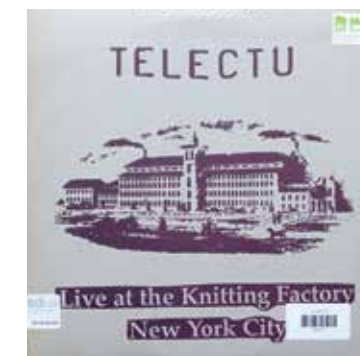
JOHNNY HUGHES ALTOS
 RON FENWICK
 PETE WARNER TENORS
 JIMMY BROWN
 JIMMY STAPLES BARITONE
 ALEX MACGREGOR TRUMPETS
 BILL SOWERBY
 BERT COURTLEY
 DON LANG TROMBONES
 CLIVE SHARROCK
 JACK HONEYBORNE PIANO
 BRIAN BROCKLEHURST BASS
 ROY PLUMMER GUITAR
 KENNY CLARE DRUMS



Particularmente relevante nesta específica história da tecnologia narrada pelo jazz é naturalmente o rádio. A este género musical associámos imediatamente o som da transmissão radiofónica predominante nos inícios do século XX, tendo sido através deste canal que se conseguiram atingir níveis de propagação do jazz muito para além do seu habitat de origem. Apesar desta relação umbilical, esta música foi capaz de transcender a sua condição fundadora e evoluiu ao ritmo da transformação da paisagem mediática, transbordando a sua influência para o campo audiovisual e, sobretudo, para o cinema, onde a sua presença se mostrou marcante.



Coleções de José Duarte e Manuel Jorge Veloso
Collections of José Duarte and Manuel Jorge Veloso



Particularly relevant in this specific history of technology narrated by jazz is, naturally, the radio. We immediately associate this musical genre to the sound of radio broadcast prevalent at the beginning of the 20th century, and it was through this medium that jazz was disseminated far beyond its original habitat. Despite this umbilical relation, jazz was able to transcend its primordial condition and evolve to the rhythm of the changes in the media landscape, thus overflowing its influence into the audiovisual and, especially, into cinema, where its presence proved remarkable.

PERSONNEL:-

GENE PORTER CLARINET/TENOR
 BENNY CARTER TRUMPET
 ALTON MOORE TROMBONE
 FATS WALLER PIANO
 SLAM STEWART BASS
 IRVING ASHBY GUITAR
 ZUTTY SINGLETON DRUMS

RECORDED:-

23/1/43

HOLLYWOOD

VOCALIST:-

THOMAS 'FATS' WALLER



▲ The famous composer, pianist and popular singer was born on Jan. 17, 1897, in Fats Waller (Lefebvre) and Gertrude (née, Hirschfeld) in Blue, Georgia. He attempted to make the piano in 1914, but failed. He is featured in Saturday's film (12.30pm) "The Cheerful Little Earfuls" of the Warner Bros. with the pianist, Fats Waller.

PERSONNEL:-

FRED STULCE ALTO
 JOHNNY NINE
 PAUL MASON TENORS
 HEINE BEAU
 DON LODICE
 ZISSEY ELMAN TRUMPETS
 RAY LINN
 CHUCK PETERSON
 JIMMY BLAKE
 TOMMY DORSEY TROMBONE
 GEORGE ARUS
 LOWELL MARTIN
 LES TENKINS
 JOE BUSHKIN PIANO
 SID WEISS BASS
 CLARK YOCUM GUITAR
 BUDDY RICH DRUMS

VOCALIST:-

FRANK SINATRA



Chicago to his kind of town, or is it New York, New York? Either way he's done it his way. Sounds Easy in Frank Sinatra's 48th year: 2.0



RECORDED:- 20/1/41



FRANK SINATRA



Frank Sinatra, 40, Blue Eyes himself, gets a new girl, Yvonne, in the American Republic of 4.4.41. High note in his new recording, "I'll Be Home for Christmas" (12.30pm)



Of Blue Eyes, Frank Sinatra, is back down under, 10.00pm



O jazz é na sua essência um fenómeno irradiante e, enquanto tal, convoca o contributo de inúmeros agentes, alguns deles operando em órbitas paralelas à música com o objetivo de suscitar uma presença singular na vida das pessoas. É evidente que divulgadores como os representados nesta exposição ocupam, neste campo, um lugar de destaque na orientação da escuta do público, mas muitos outros se revelam essenciais no projeto de disseminação do jazz que **CORPO E ALMA** explora.

PARTICIPAÇÃO

Participation

Jazz is in its essence is a radiating phenomenon and, as such, it summons the contributions of countless agents, some of them operating in orbits parallel to music with the goal of evoking a unique presence in people's lives. While it is evident that promoters such as those represented in this exhibition played a prominent role in guiding the audience's listening experiences, many others proved essential to the project of dissemination of jazz explored in **BODY AND SOUL**.

Coleções de José Duarte e Manuel Jorge Veloso
Collections of José Duarte and Manuel Jorge Veloso

CLUBE UNIVERSITÁRIO DE JAZZ

(EM ORGANIZAÇÃO)

Amigo:

- Se gostas de Jazz
- Se estás interessado em conhecê-lo ou discuti-lo
- Se queres aprender a tocar qualquer instrumento e ter o prazer de "fazer música"

vem à **A. E. I. S. T.** no próximo sábado 29,
pelas 21 h. e 30 m.

onde poderás:

- Saber o que nos propomos fazer e discutir o futuro do novo Clube
- Ouvir uma pequena sessão fonográfica em Alta Fidelidade com autêntica música de Jazz (entre os discos alguns Grandes Prêmios de 1957).

Junta-te a nós, para mais uma realização cultural dos estudantes de Lisboa

A Comissão Organizadora

Tip. Emilio Braga — 4.000 ex. — 3-58

I CICLO DE JAZZ	
II SESSÃO	

Gostas de Música de Jazz?...

**... Então vem à CASA DE CULTURA—
Rua Capitão Silva Pereira, 117 na próxima
SEXTA-FEIRA, dia 3 de Novembro, pelas
21,30 h. JOSÉ DUARTE comentará Música
de Jazz em gravação, com projecção de slides.**

Iniciativa da Casa de Cultura da Juventude de Viseu
Colaboração do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis

Não faltes!

A entrada é livre!

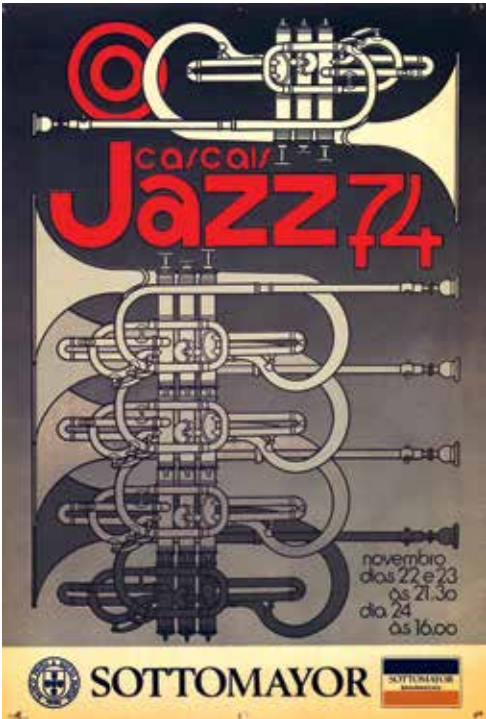
Wiley-Interscience, New York, NY, 1980, p. 419, 20.

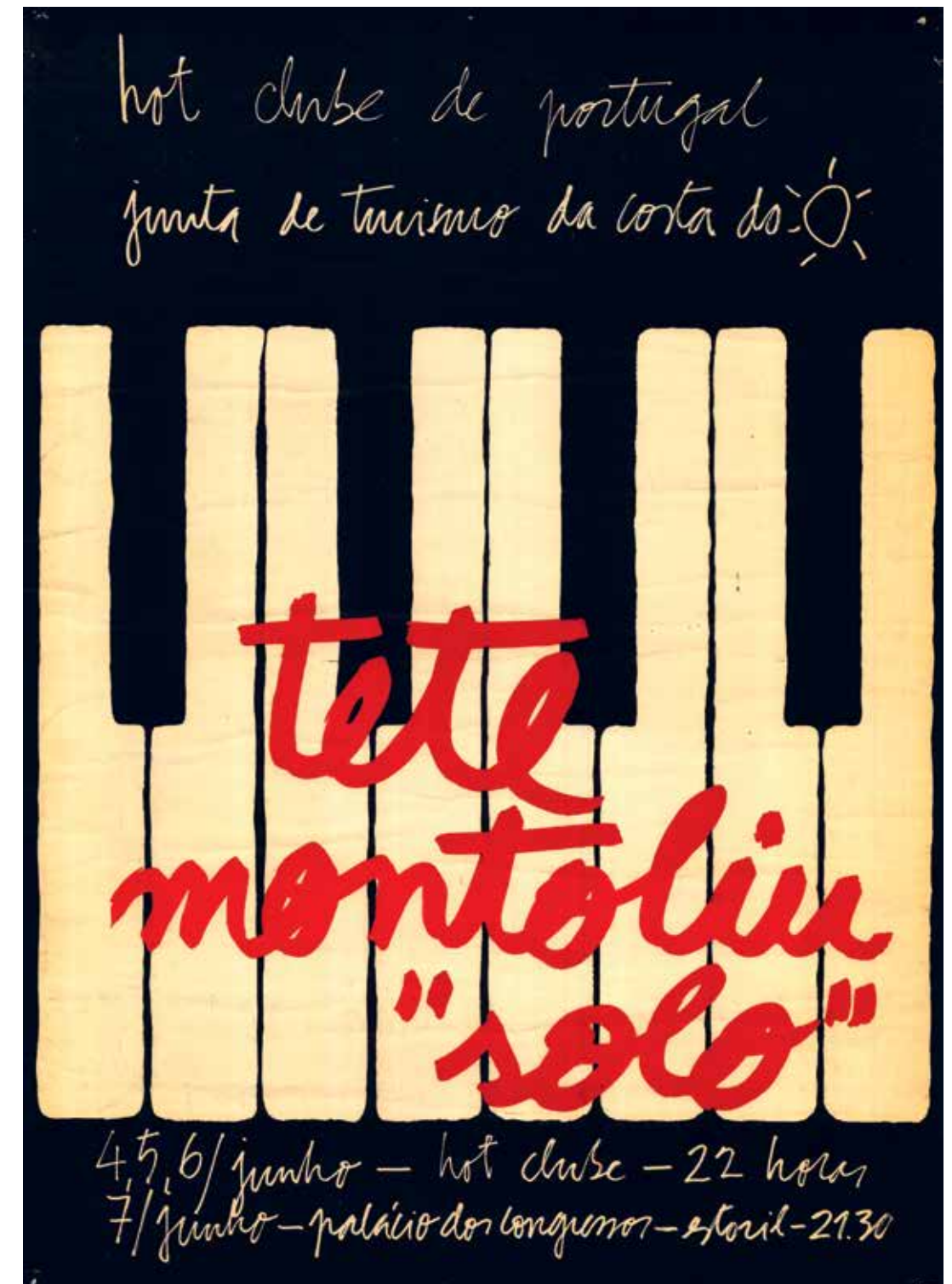
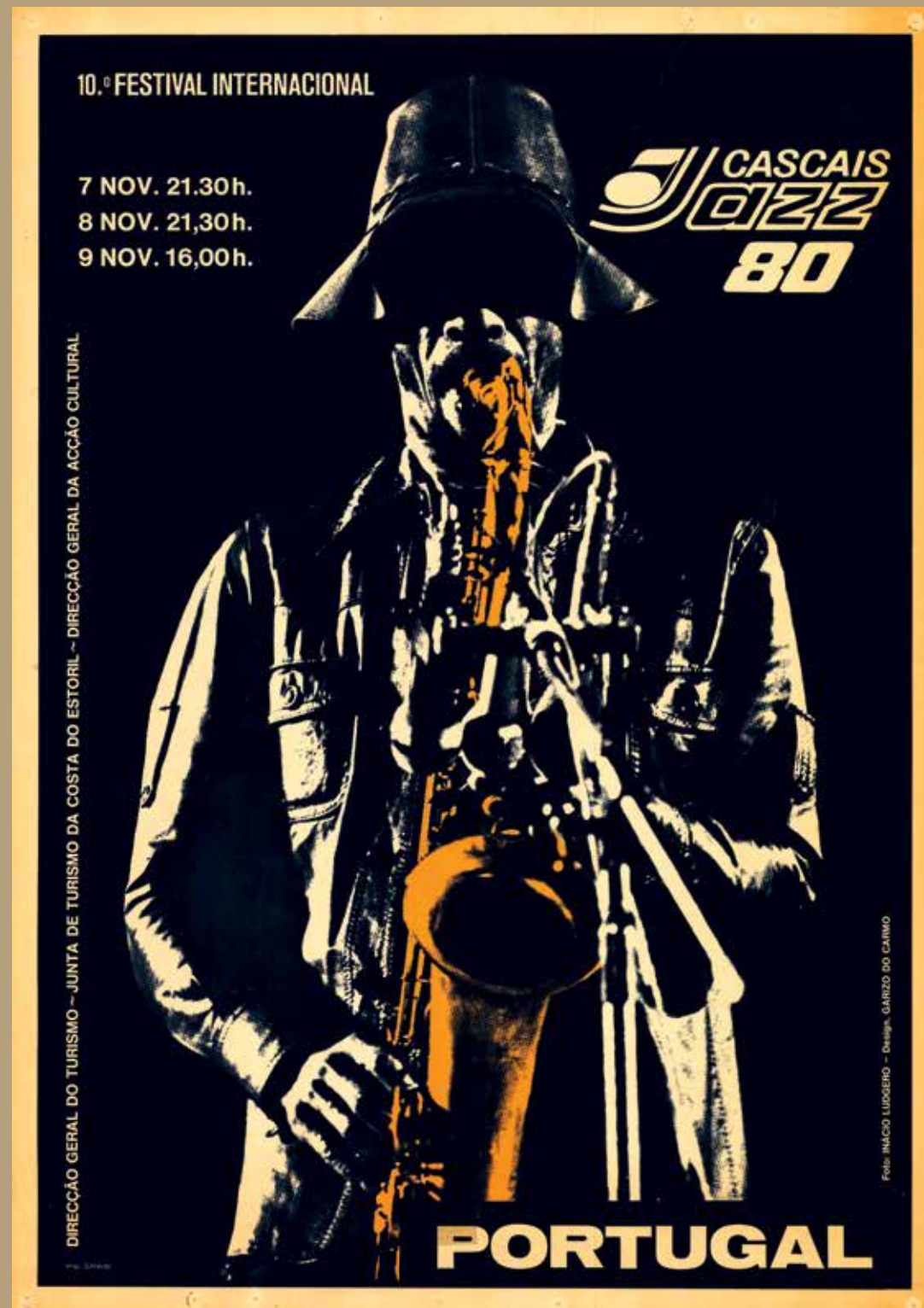
O reconhecimento desta circunstância permite um olhar penetrante sobre as múltiplas interpretações estéticas e leituras visuais deste género musical realizadas por escritores, designers e artistas plásticos, bem como iluminar uma dimensão bibliográfica em que tanto os discos como os livros são referências de compreensão do fenómeno artístico, cultural e social do jazz. Considerando que a vertente de atuação ao vivo é intrínseca a este género musical, incluem-se também neste grupo de agentes os promotores de concertos e dinamizadores de ciclos de programação e festivais que foram decisivos na implantação do jazz em Portugal.

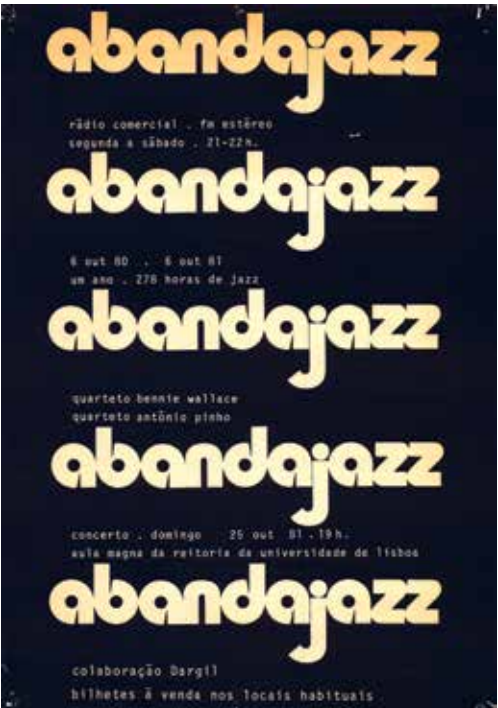


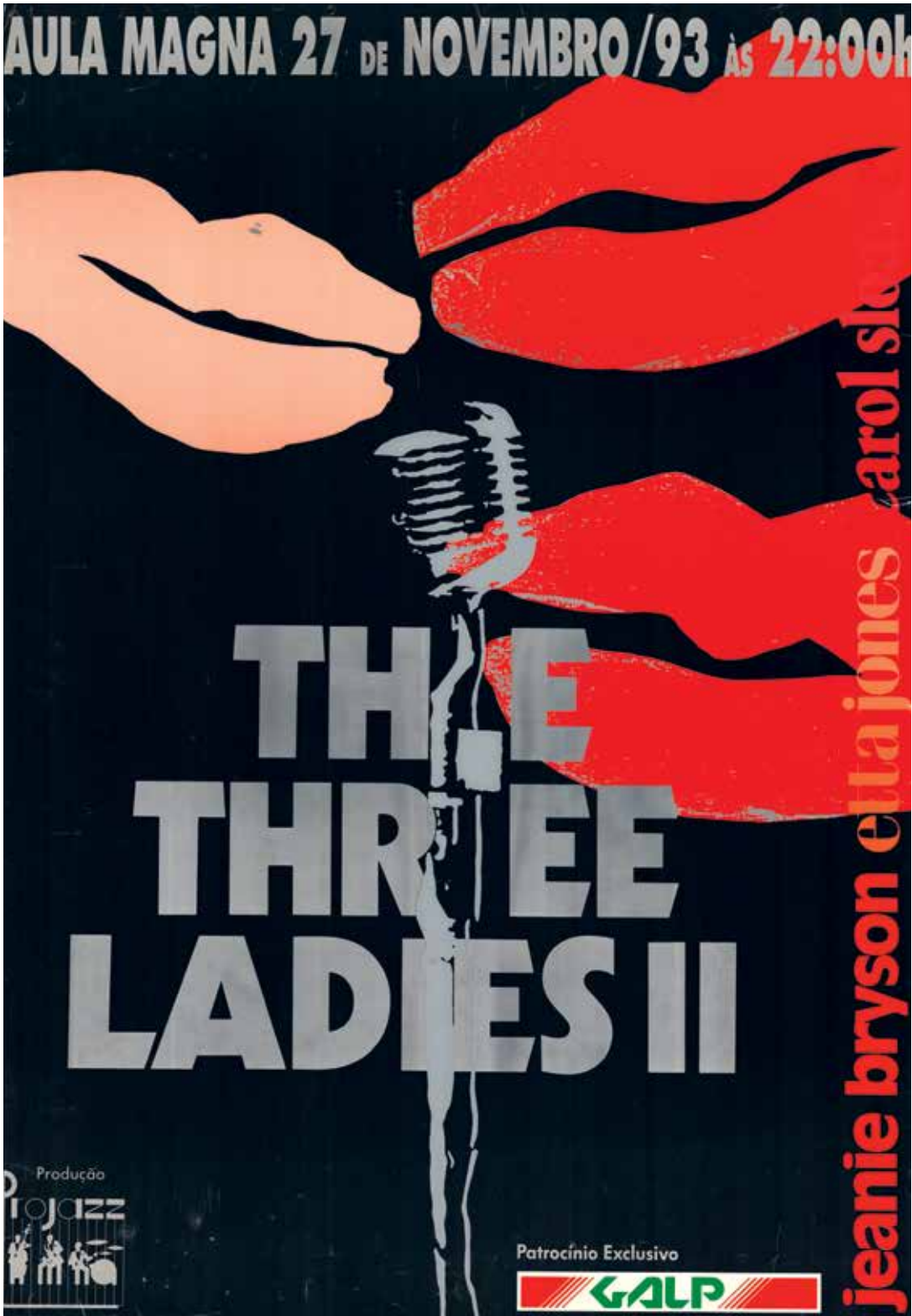
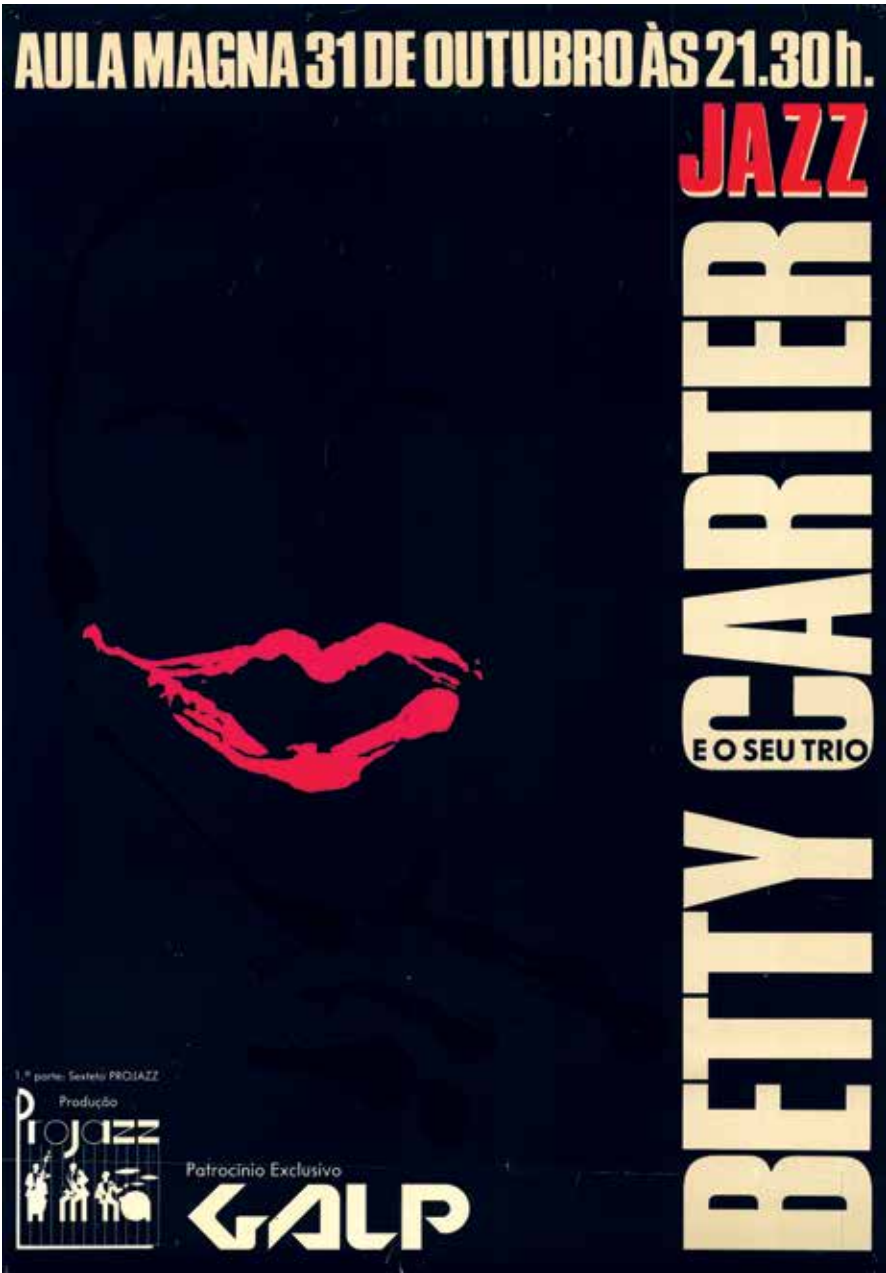
The recognition of this circumstance allows for a deep dive into the multiple aesthetic and visual interpretations of this musical genre carried out by writers, designers, and visual artists. It also illuminates a bibliographical dimension in which both records and books serve as references for the understanding of the artistic, cultural, and social phenomenon of jazz. Considering that live performance is intrinsic to this musical style, this group of agents also includes the concert promoters and organizers of programming cycles and festivals who were crucial to the affirmation of jazz in Portugal.

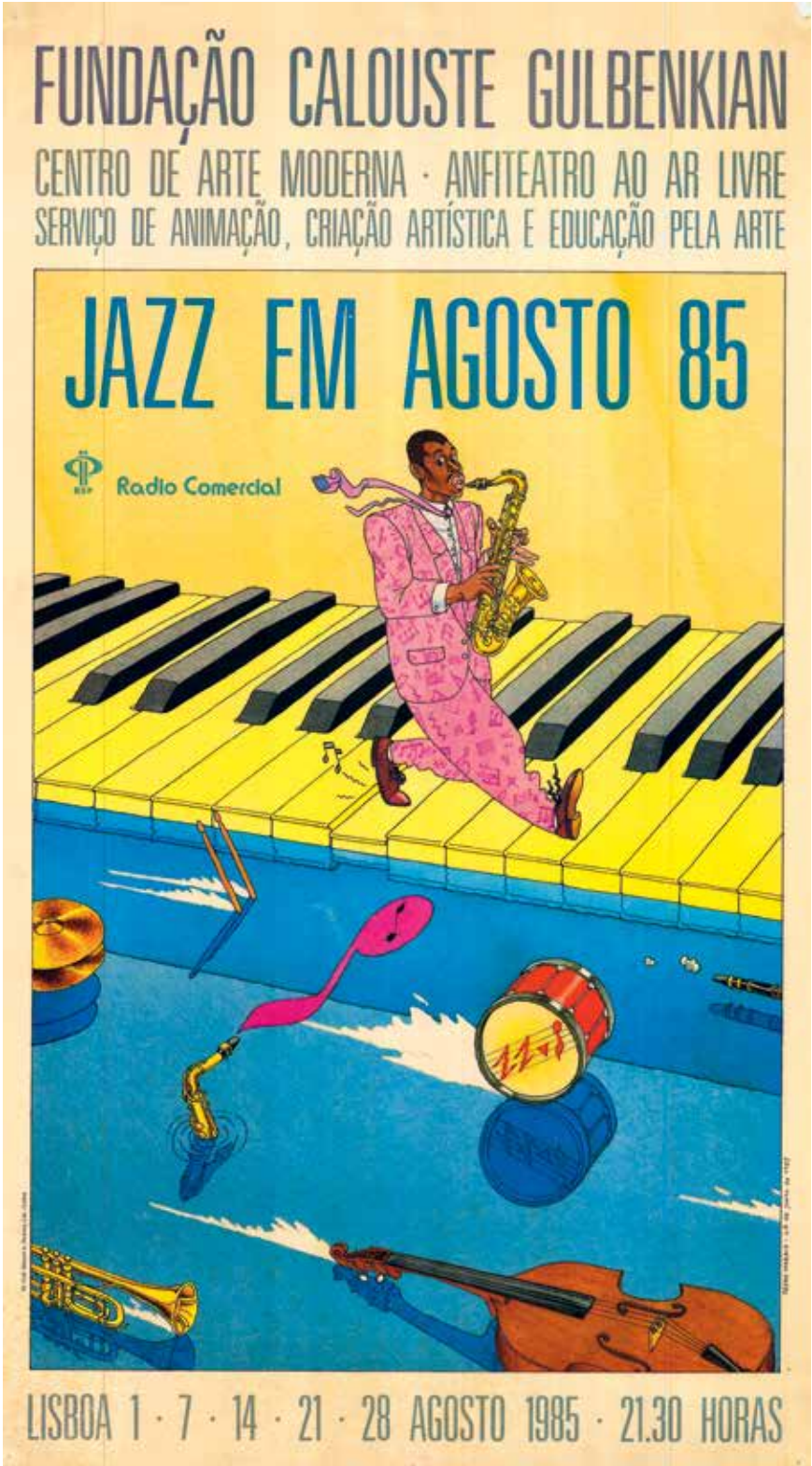


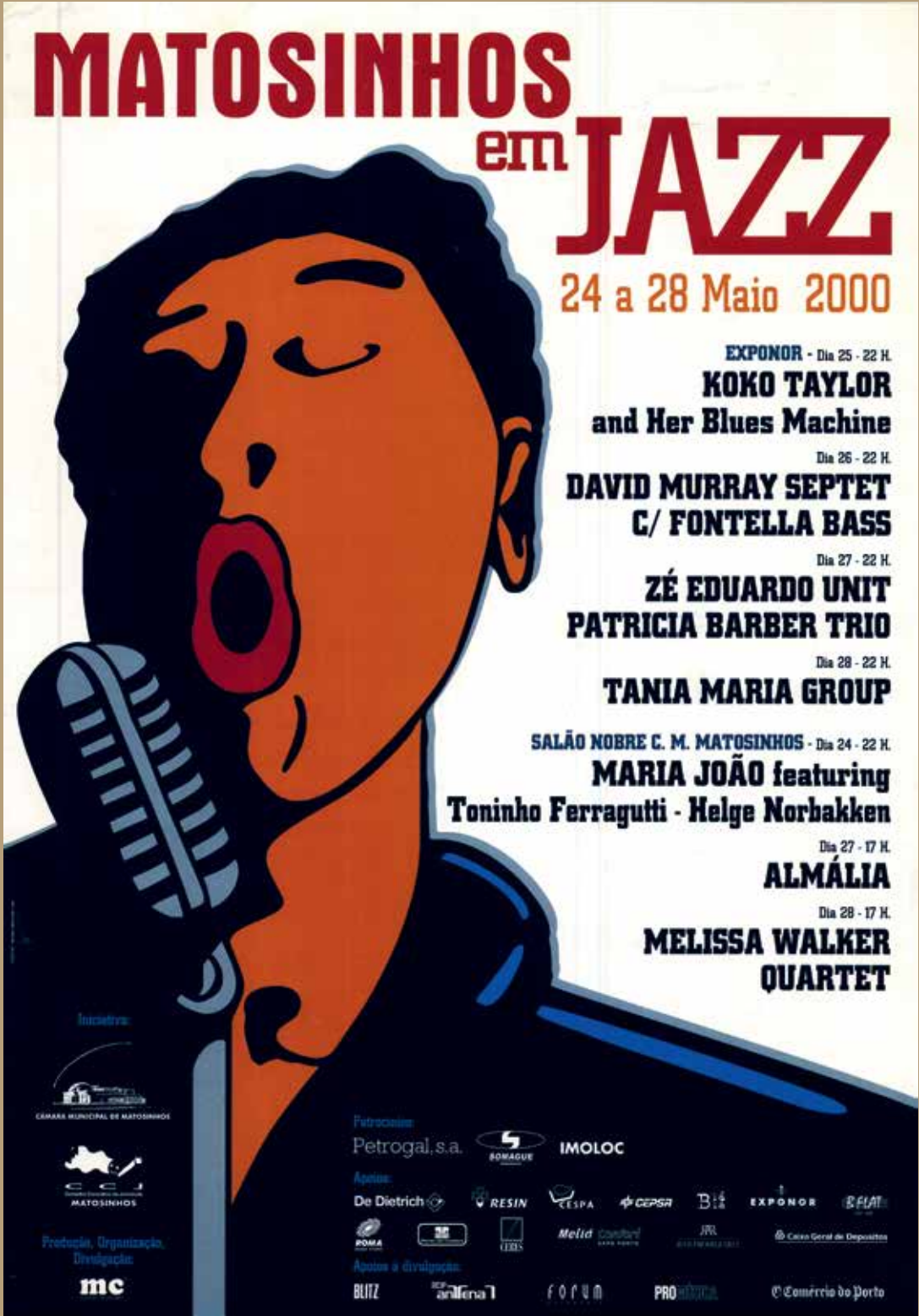
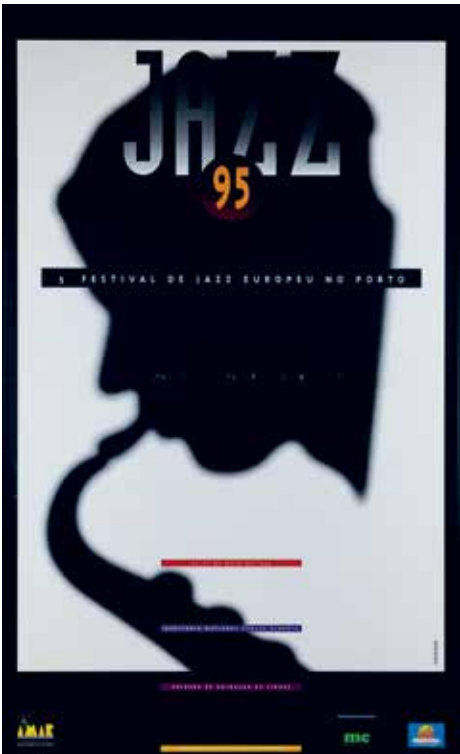
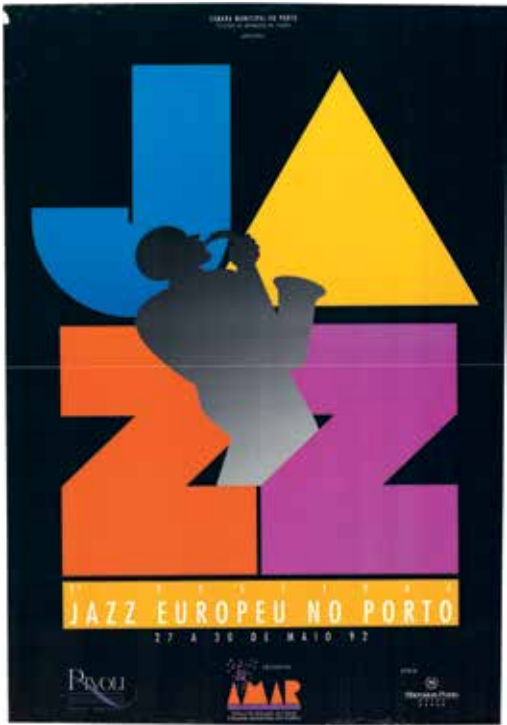












JAZZ EXPO '67

HAROLD DAVISON, GEORGE WEIN AND JACK HIGGINS PRESENT THE

NEWPORT JAZZ FESTIVAL

in Britain

SATURDAY 21 OCTOBER 6.15 & 9.0 p.m. ROYAL FESTIVAL HALL DAVE BRUBECK QUARTET FEATURING PAUL DESMOND EARLE WARREN AND THE MILLINER-LITTLEJOHN SEXTET TICKETS: 8/-, 10/6, 12/6, 14/6 & 21/- 	MONDAY 23 OCTOBER 8.0 p.m. only concert ODEON HAMMERSMITH MAX ROACH QUINTET JOHNNY DANKWORTH & HIS ORCHESTRA INDO-JAZZ FUSIONS THE HARRIOTT-MAYER DOUBLE QUINTETS TICKETS: 8/-, 10/6, 12/6, 14/6 & 21/- 	TUESDAY 24 OCTOBER 8.0 p.m. only concert ODEON HAMMERSMITH NEWPORT ALL-STARS WITH BUBY BRAFF BUDDY TATE etc. ALEX WELSH & HIS BAND BEN WEBSTER TEDDY WILSON BILL COLEMAN ALBERT NICHOLAS BUDD JOHNSON DANNY MOSS QUARTET JEANNIE LAMB etc. TICKETS: 8/-, 10/6, 12/6, 14/6 & 21/- 	WEDNESDAY 25 OCTOBER 8.0 p.m. only concert ODEON HAMMERSMITH ROLAND KIRK QUARTET CHARLES LLOYD QUARTET TICKETS: 8/-, 10/6, 12/6, 14/6 & 21/- 	THURSDAY 26 OCTOBER 6.45 & 9.10 p.m. ODEON HAMMERSMITH AMERICAN FOLK BLUES FESTIVAL SONNY TERRY AND BROWNIE MCGHEE SON HOUSE SKIP JAMES AND BUKKA WHITE LITTLE WALTER HOUND DOG TAYLOR DILLARD CRUME ODIE PAYNE AND KOKO TAYLOR TICKETS: 8/-, 10/6, 12/6, 14/6 & 21/- 	FRIDAY 27 OCTOBER 8.0 p.m. only concert ODEON HAMMERSMITH THE THELONIOUS MONK ORCHESTRA FEATURING JOHNNY GRIFFIN PHIL WOODS CLARK TERRY JIMMY CLEVELAND CHARLIE ROUSE etc. THE HERBIE MANN QUINTET TICKETS: 8/-, 10/6, 12/6, 14/6 & 21/- 	SATURDAY 28 OCTOBER 6.45 & 9.10 p.m. ODEON HAMMERSMITH SARAH VAUGHAN & HER TRIO GARY BURTON QUARTET 'GUITAR WORKSHOP' FEATURING BARNEY KESSEL JIM HALL GEORGE BENSON BUDDY GUY ELMER SNOWDEN LARRY CORYELL TICKETS: 8/-, 10/6, 12/6, 14/6 & 21/- 	SUNDAY 29 OCTOBER 6.0 & 8.30 p.m. ODEON HAMMERSMITH MILES DAVIS QUINTET FEATURING WAYNE SHORTER HERBIE HANCOCK ARCHIE SHEPP QUINTET FEATURING ROSWELL RUDD GRACHAN MONCUR III BEAVER HARRIS etc. TICKETS: 8/-, 10/6, 12/6, 14/6 & 21/- 
---	---	---	--	--	---	--	---

TICKETS FOR ALL CONCERTS PRICED: 8/-, 10/6 13/6, 16/6, 21/-

AVAILABLE FROM THE BOX OFFICES AT THE HALLS OR FROM

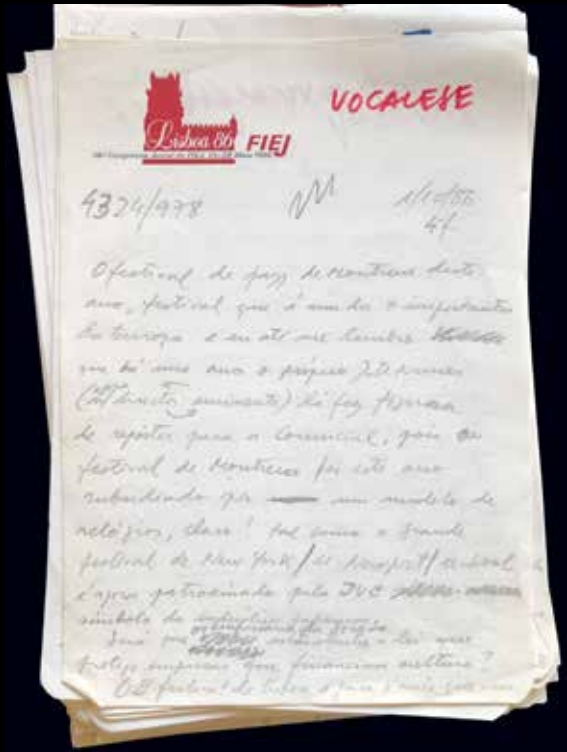
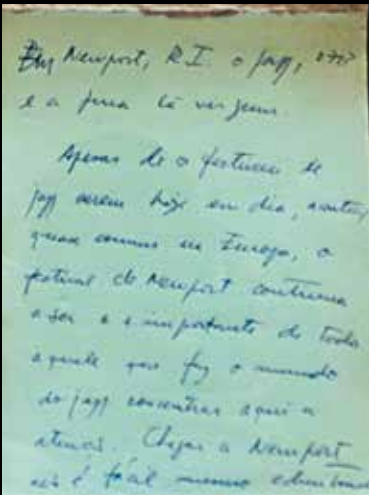
HAROLD DAVISON LIMITED

REGENT HOUSE, 235-241 REGENT STREET, LONDON, W.1. Telephone: REGent 7961

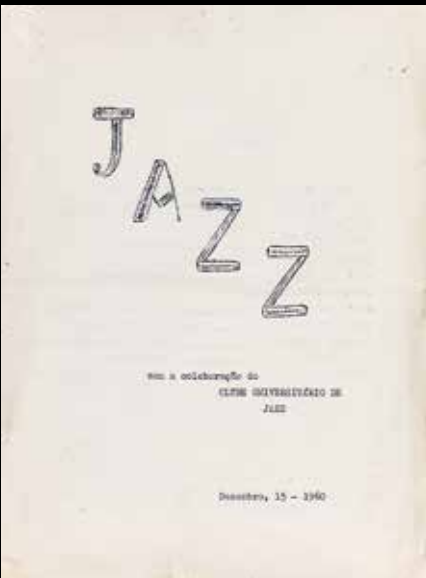
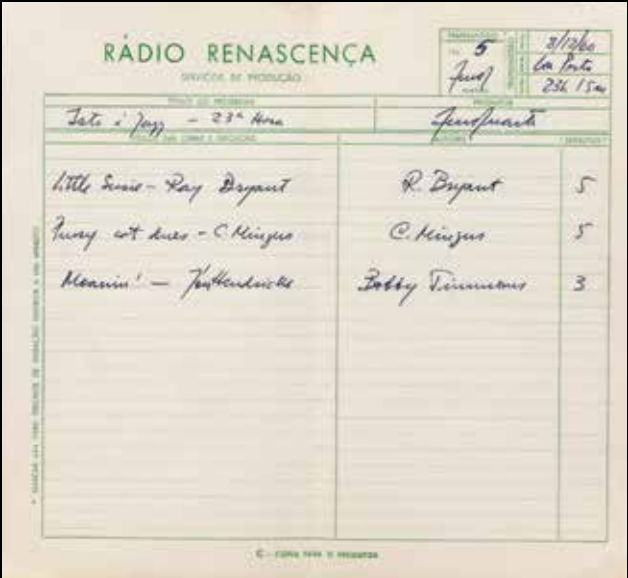
PAN AM AND THE UNITED STATES TRAVEL SERVICE

SALUTE

THE NEWPORT JAZZ FESTIVAL IN LONDON



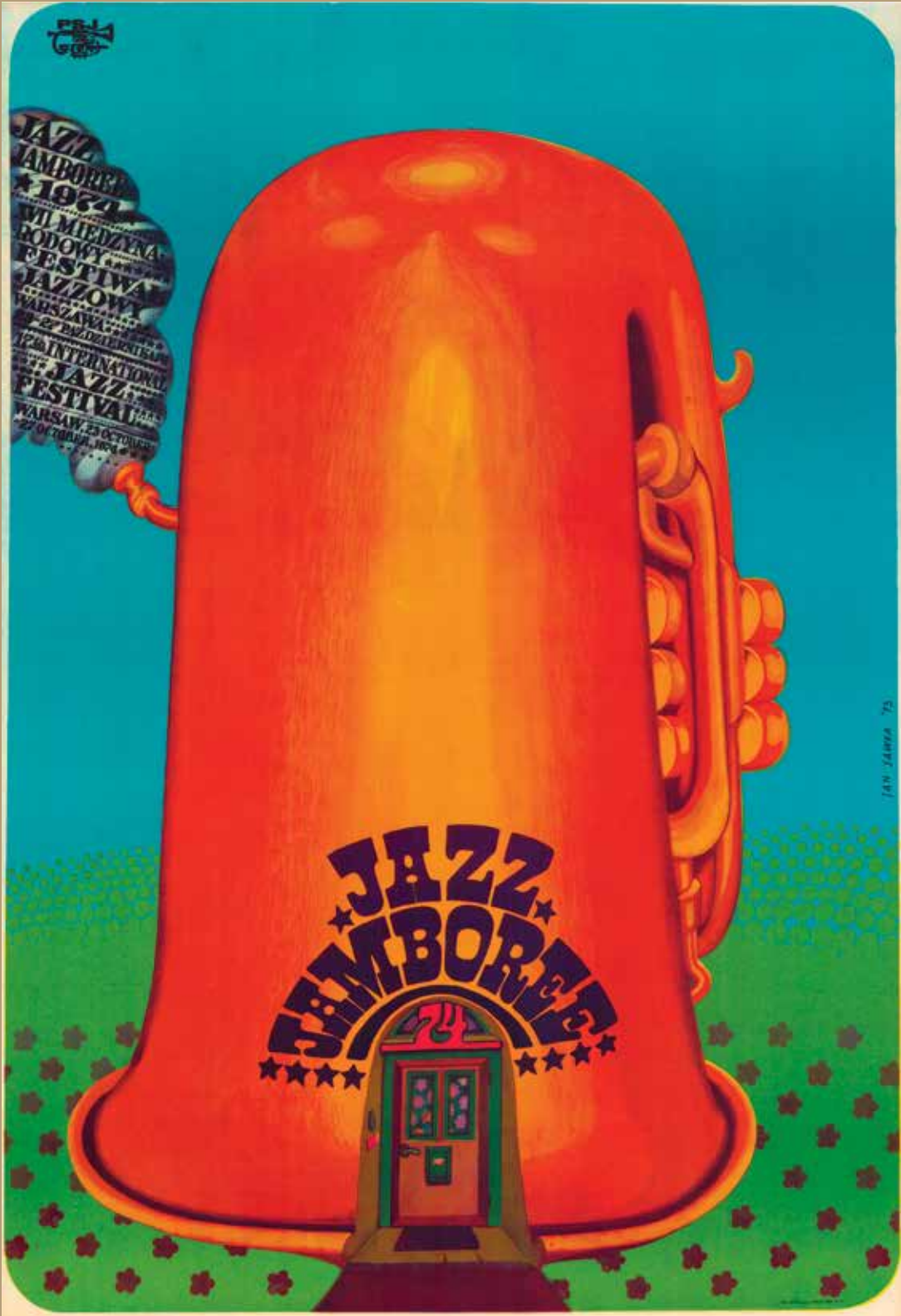
Coleções de José Duarte e Manuel Jorge Veloso
Collections of José Duarte and Manuel Jorge Veloso



Uma coleção é uma organização caótica, no sentido de cronológica ou tematicamente desordenada, e consequentemente aberta e permeável a interpretações subjetivas. O arquivo constitui um processo diferente de sedimentação com base em pressupostos estáveis e objetivos, mas em ambos ocorre uma atualização dinâmica dos objetos que os projeta para outros contextos espaço-temporais.



A collection is a chaotic organization, in the sense of chronologically and thematically disordered, and therefore open and permeable to subjective interpretations. The archive constitutes a different sedimentation process based on stable and objective assumptions. Yet in both cases, objects are dynamically updated and projected into other spatio-temporal contexts.



Coleções de José Duarte e Manuel Jorge Veloso
Collections of José Duarte and Manuel Jorge Veloso

10.58
NC
Vb
16349 ADEMAR P.
11.00
123637

Enviado
28.7.78
6000

12363 DIARIO P
16349 ADEMAR P

TELEX NO. 871/78
28.07.78

AH ATT. ASSIS PACHECO

****JAZZ NA CATAPLANA****

O PRIMEIRO FESTIVAL INTERNACIONAL DE JAZZ NO ALGARVE NÃO FOI UM SUCESSO. FINANCEIRAMENTE A PRESENÇA DE MIL E POUCOS ESPETADORES PARA OS DOIS CONCERTOS DEVE TER SIDO INSUFICIENTE PARA COBRIR CUSTOS, MAS ESTA É ÁREA DE RESPONSABILIDADE DAS DUAS DIRECÇÕES GERAIS E COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO QUE SUBSIDIAM O FESTIVAL APOIANDO-SE NO CASCAIS JAZZ. A RTP CONTRIBUIU COMPRANDO O DIREITO A REALIZAR UM FILME E MOSTRANDO PUBLICIDADE, COMO ACTIVIDADE PROMOTORA DO TURISMO NO ALGARVE ESTE FESTIVAL POUCAS OU NENHUMAS CONSEQUÊNCIAS DEVE TER TIDO, NÃO IMAGINO QUALQUER CASAL DE HABURGO A PREFERIR PARA O ANO PORTUGAL PARA PASSAR FÉRIAS PORQUE PODERAM SIMULTANEAMENTE ASSISTIR A CONCERTOS DE JAZZ SE OS HOUVER. NÃO CREIO QUE A PROMOÇÃO QUE TÃO MA FOI NO ALGARVE TENHA CHEGADO SEQUER A MADRID. NOS CONCERTOS A PRESENÇA DE ESTRANGEIROS ERA MINORITÁRIA. ALIAS SEM TRANSPORTES QUEM PODE CHEGAR A FARO PARA VER E OUVIR MUSICA? E FARO PORQUE SE SE SABE QUE A ZONA ENTRE LAGOS E ALBUFEIRA É A MAIS POVOADA DE TURISTAS? EM DE FACTO SURPREENDENTE OUVIR E VER A ORGANIZAÇÃO PROTESTANTE E CABISBAIXA DURANTE O SEGUNDO CONCERTO LASTIMANDO A AUSÊNCIA DE PÚBLICO E 24 HORAS DEPOIS JÁ SER PUBLICA A NOTÍCIA QUE O PRÓXIMO FESTIVAL DO ALGARVE SERÁ A LESTE DE FARO NA ILHA DE TAVIRA. A NECESSÁRIA DESCENTRALIZAÇÃO CULTURAL NÃO É UM SACO SEM FUNDO, O SUCESSO TEM MAIORES POSSIBILIDADES DE ACONTECER COM UMA BOA ORGANIZAÇÃO E A TAL DESCENTRALIZAÇÃO NÃO É DE PRAIA NO VERÃO PARA INGLÊS VER, MUSICALMENTE O FESTIVAL DEU O MÍNIMO QUE SE LHE PODIA EXIGIR. MESMO COM MÚSICOS ESTRANGEIROS, ALGUNS DE RENOME, QUE HÁ MUITOS ANOS PRATICAM UM JAZZ CLASSICO, ÀS VEZES ACONTECE UM CONCERTO EXCEPCIONAL. NÃO FOI O CASO.

O SEGUNDO CONCERTO ABRIU COM O TRIO DO CONTRABAIXISTA MIKE ROSS, COM FRED MERGNER EM GUITARRA E JOÃO HEITOR EM BATERIA. EM URGENTE QUE ESTE GRUPO RENOVE O SEU REPERTÓRIO E AMPLIE A SUA CONSTITUIÇÃO POIS NESTA FORMA É JÁ QUASE PENOSO PRESTAR-LHES ATENÇÃO MAIS QUE DEZ MINUTOS, AINDA POR CIMA E PARA SEU AZAR QUANDO COMEÇARAM MUSICALMENTE A AQUECER E A MELHORAR O TRABALHO CONJUNTO, ONDE SE NOTAVAM HESITAÇÕES E ERROS, FALTOU A LUZ NA CIDADE (O QUE EM VULGAR NO ALGARVE) E A ESPLANADA ONDE SE REALIZOU O CONCERTO MERGULHOU MEIA HORA NA ESCURIDÃO. UNS RODEARAM UM EXPONTAEO QUE NA BANCADA SACOU DO SEU SAXOFONE, OUTROS PROCURARAM A URSA MAIOR A ALGUM SATELITE, O TROMPETISTA CLARK TERRY QUE ESPERAVA A ENTRADA EM PALCO, EXERCITOU-SE COM A INTRODUÇÃO DE ARMSTRONG EM "WEST END BLUES" E OUTRAS GRAÇAS.

O GRUPO DE MÚSICOS NEGROS AMERICANOS QUE PREENCHEU A SEGUNDA PARTE DO CONCERTO ERA CONSTITUÍDO POR OLIVER JACKSON EM BATERIA, GEORGE DUVIVIER EM CONTRABAIXO, HANK JONES EM PIANO, CLARK TERRY EM TROMPETA E EDDIE VINSON E ILLINOIS JACQUET EM SAXOFONES. HAVIA UMA NATURAL EXPECTATIVA EM OUVIR CLARK TERRY, UM EXCELENTE MÚSICO, MAS A POUCO E POUCO A ESPERANÇA DESAPARECEU POIS SE VERIFICOU QUE O SEXTETO ERA COMANDADO POR ILLINOIS JACKSON O QUE COLOCOU O TROMPETISTA EM SEGUNDO PLANO E PORTANTO SEM POSSIBILIDADES DE ACTUAR A SEU BELO PRAZER, UMA PENA. AO MEU LADO A OPINIÃO ERA QUE TERIA SIDO PREFERIVEL, E PROPORCIONARIA MELHOR MUSICA, SOMENTE O TRIO COM CLARK TERRY, DE FACTO JACQUET ESTÁ JÁ SEM PULMÕES E IMAGINAÇÃO E VINSON É UM SAXOFONISTA VULGAR CUJA ÚNICA ORIGINALIDADE É TER A CABEÇA RAPADA E DAI LHE CHAMAREM O "CLEANHEAD".

A SECÇÃO RÍTHICA COM PIANO, BATERIA E BAIXO TOCOU MUITO BEM, TENDO O PÚBLICO A SORTE DO SOM ESTAR BEM CAPTADO EM ESPECIAL A PUREZA DO PIANO NO QUAL ACTUAVA UM EXTRAORDINÁRIO ESTILISTA.

É FRUSTRANTE TERER ESTES MÚSICOS (E REFIRO-ME EM PARTICULAR A HANK JONES E CLARK TERRY) VINDO DE TÃO LONGE PARA TÃO POUCO E PARA DELES DAREM UMA TÃO PALIDA (...) IMAGEM. É COMO QUEM VAI A UM JOGO DO BENFICA À ESPERA DA CABAZADA E SAI DE LÁ COM A VITÓRIA INEVITÁVEL MAS POR 1 A 0. ISTO NO JAZZ É ASSIM: NOITES HÁ EM QUE TUDO SAÍU BEM MAS NÃO SE PASSOU NADA.

INSTRUMENTOS ARRUMADOS, NADA ABERTO PARA CEAR E CONVERSAR, FOI CONCERTO E CAMA POIS NO OUTRO DIA ÀS SEIS DA MANHÃ LÁ PARTIAM PARA MAIS IMPROVISOS E NOVOS CONCERTOS.

PROFISSIONAIS DO JAZZ SÓ JÁ EM RARAS OCASIÕES A INVENÇÃO ESTOIRA COM O HÁBITO.

NA FALTA DOS MÚSICOS SAQUEI INFORMAÇÕES AO VILASBOAS NÃO SEM QUE TIVESSE PREVIAMENTE ESCUTADO O VIOLENTO RALHETE DO COSTUME.

FICAMOS NO ENTANTO A SABER QUE O OITAVO CASCAIS JAZZ, MUITO PROVAVELMENTE E CONTRA O QUE EM HÁBITO, NÃO SERÁ EM NOVEMBRO MAS SIM EM JULHO DE 79, PORQUE NESTA DATA HAVERÁ MAIS E MAIS SEGURAS POSSIBILIDADES DE CONTRATAR MÚSICOS E GRUPOS EM COLABORAÇÃO COM GEORGE WEIN, O EMPRESÁRIO AMERICANO.

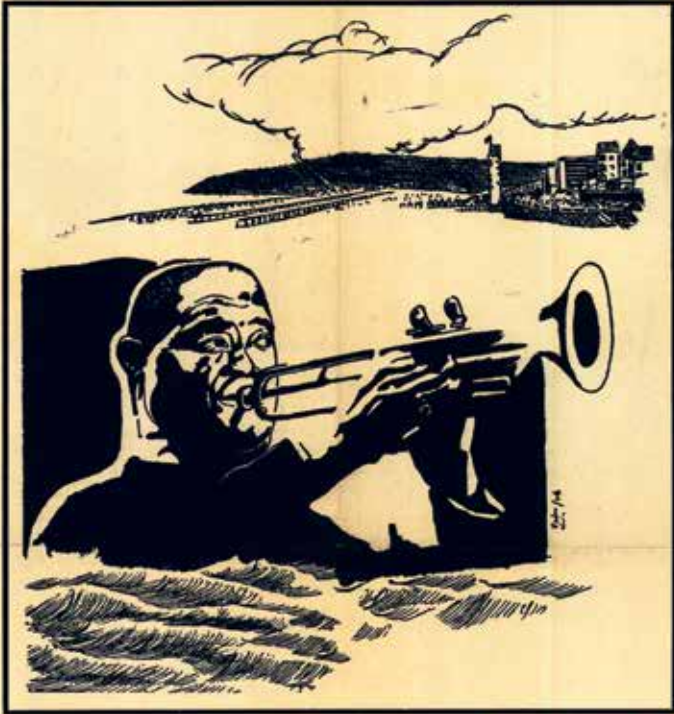
ENTRETANTO AQUI PELO SUL OS ORGANIZADORES DO PRÓXIMO FESTIVAL TERÃO QUE TRABALHAR MELHOR E COM MAIS FORÇA OU ENTÃO É CERTO QUE O JAZZ SERÁ CORRIDINHO DO ALGARVE.

JOSE DUARTE

RESSALVAMOS:
NA 10A. LINHA, ONDE SE LE HABURO, DEVE LER-SE "HAMBURGO"
NO 30. PARÁGRAFO, 7A. LINHA, ONDE SE LE JACKSON, DEVE LER-SE "JACQUET"

BEM RECEBIDO PSE?
16349 ADEMAR P.
12363 DIARIO PET
014,7
V

FIGUEIRA



JAZZ / 16

DIAS 15/16 JULHO
Sala de Cinema do Casino Peninsular
FIGUEIRA DA FOZ

COM O APOIO DAS SEGUINTE ENTIDADES:

- Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz
- Sociedade Figueira-Praia (Casino)
- Direcção Geral de Turismo
- Direcção de Acção Cultural
- Serviços Culturais da Embaixada dos Estados Unidos da América
- Hot Clube de Portugal (apoiado na organização do Cascais-Jazz)

Típ. Cruz & Cardoso, Lda. 6-76 - 3 000 ex.

Coleções de José Duarte e Manuel Jorge Veloso
Collections of José Duarte and Manuel Jorge Veloso

Produções Bairro Alto apresentam:

MARIA AKI
JOÃO TAKASE



Após
BLITZ
MAIS
Música

Liaboa Ponta Hotel
TELEFONOS
Linha 24 horas

Dia 3 Dezembro • 21.30 h • Teatro S. Luís

ENCONTROS DE JAZZ DE ÉVORA 89

CAFÉ ARCADEA



Juliano Carralho, 17

12 de maio, @ feira
14 de maio, domingo
15 de maio, @ feira
16 de maio, @ feira

MOEIRA'S JAZZTET
SEXTETO DE JAZZ DE LISBOA
QUAETETO ANTÓNIO PINTO / MÁRIO DELGADO
QUAETETO DE CARLOS MARTINS

(VIDEO JAZZ 13, 16 e 17 de MAIO)

ASSISTÊNCIA DO CAFÉ ARCADEA A MARTIN GAZ PINTO - MEMÓRIA DE RAIMUNDINO DA ENCERRADURA
IMPRESSÃO: JOÃO DA SILVA / JOÃO DA SILVA - IMPRESSÃO DA ENCERRADURA

ASSISTÊNCIA A ORELA DO PÓRTO DE TAVARES E AO CAFÉ ARCADEA DURANTE OS ENCONTROS

Associação de Defesa e Promoção do Jazz em Évora - Associação Cultural de Évora
Centro de Estudos de História da Música
Associação de Defesa e Promoção do Jazz em Évora



ESTORIL

JAZZ

II CURSOS INTERNACIONAIS PROJAZZ/91

ESCOLA SALESIANA DO ESTORIL, Julho 8/13

REGGIE WORKMAN
CONTRABAIXO

HAL GALPER
PIANO

ALAN DAWSON
BATERIA

BARNEY KESSEL
GUITARRA

BILL PIERCE
SAXOFONES

TERENCE BLANCHARD
TROMPETE

CASINO ESTORIL

LENI ANDRADE
JULHO 4-21.30 E 23.00

NYJO
JULHO 6-21.30 E 23.00



PARQUE PALMELA

PROJAZZ NEW YORK ALL STARS
JULHO 13-21.30

JAZZ NUM DIA DE VERÃO 91

PORTUGAL



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ALUNOS DE MÚSICA

Junta de Alunos da Escola do Estoril



ASSOCIAÇÃO DE ALUNOS DE MÚSICA DO ESTORIL



ASSOCIAÇÃO DE ALUNOS DE MÚSICA DO ESTORIL



ASSOCIAÇÃO DE ALUNOS DE MÚSICA DO ESTORIL



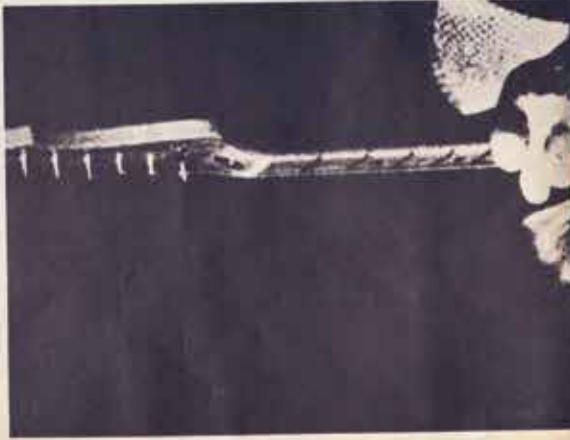
ASSOCIAÇÃO DE ALUNOS DE MÚSICA DO ESTORIL

Coleções de José Duarte e Manuel Jorge Veloso
Collections of José Duarte and Manuel Jorge Veloso

JAZZ EM AGOSTO '88

JAZZ EM AGOSTO 85

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN • SERVIÇO DE ANIMAÇÃO, CRIAÇÃO ARTÍSTICA E EDUCAÇÃO PELA ARTE • ANFITEATRO DE AR LIVRE

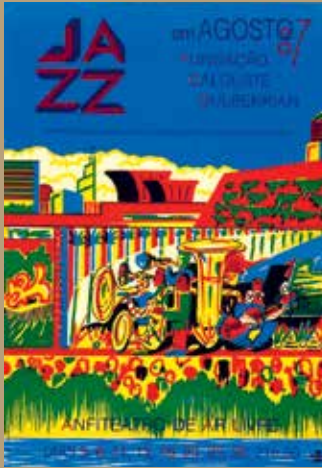


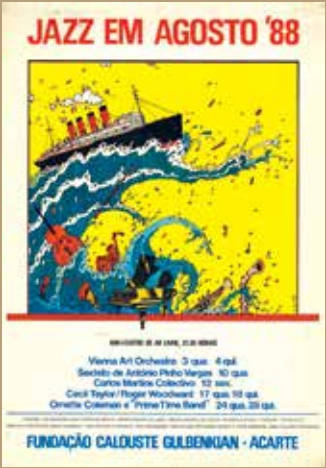
EDITORIAL

A primeira experiência de introdução do jazz em programas da Fundação Calouste Gulbenkian ocorreu em 1970, por ocasião do 14.º (e último, até à presente data) Festival Gulbenkian de Música, em que interveio o Modern Jazz Quartet. A segunda experiência verificou-se em 1984, com o ciclo «Jazz em Agosto», que levou milhares de pessoas ao Anfiteatro de Ar Livre para escutarem alguns jovens músicos portugueses de jazz. Esta experiência teve o apoio do Hot Clube de Portugal — que tantos serviços tem prestado à causa do jazz em Portugal — e revelou-se plena de virtuali-

A prática arquivística está sempre, numa primeira leitura, associada ao passado e à sua preservação museológica; contudo, uma análise mais profunda leva-nos a concluir que é na dimensão da posteridade que ela irradia a sua relevância e vitalidade. Através da prática minuciosa de documentação histórica, os arquivistas e os investigadores proporcionam aos herdeiros do arquivo a possibilidade fundamental de extrair interpretações e conhecimentos capazes de nos ajudar a compreender melhor o presente e planear com maior segurança as nossas ações futuras.





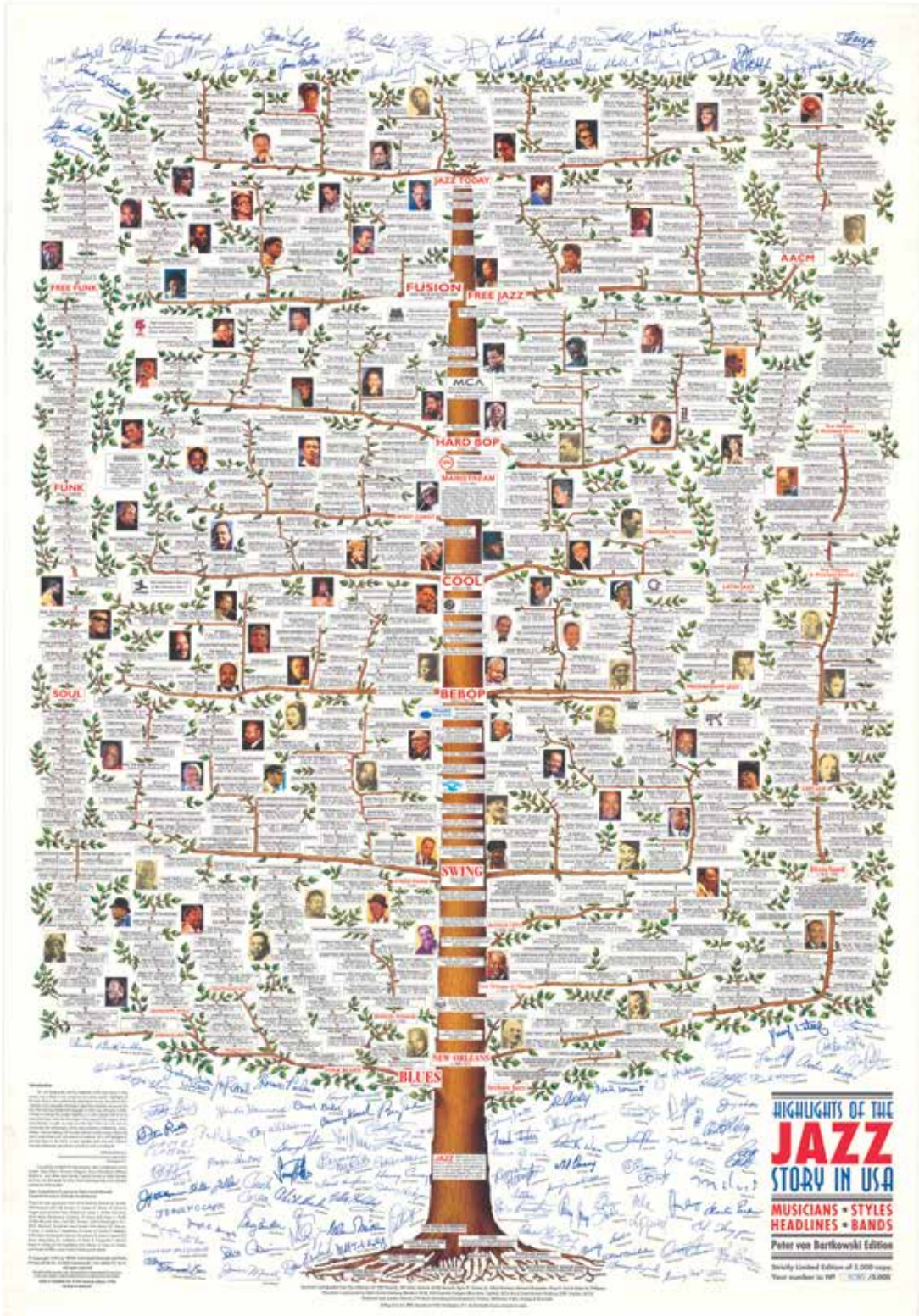


At first glance, the practice of archiving is always associated with the past and its museological preservation; however, a deeper analysis leads us to conclude that it is in the dimension of posterity that it radiates its relevance and vitality. Through the meticulous practice of historical documentation, archivists and researchers provide the heirs of the archive with the fundamental possibility of extracting interpretations and knowledge capable of helping us to better understand the present time and plan our future actions with greater certainty.

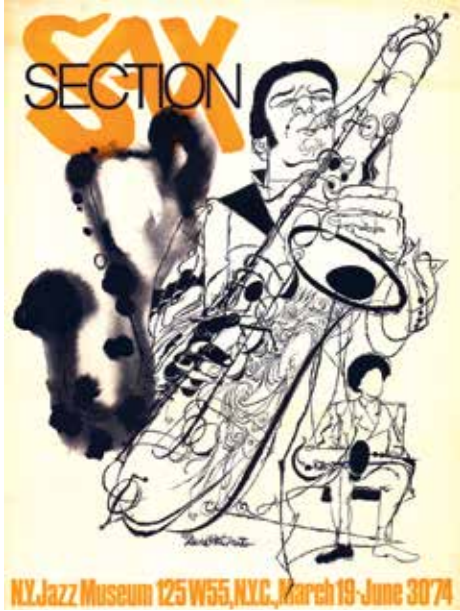
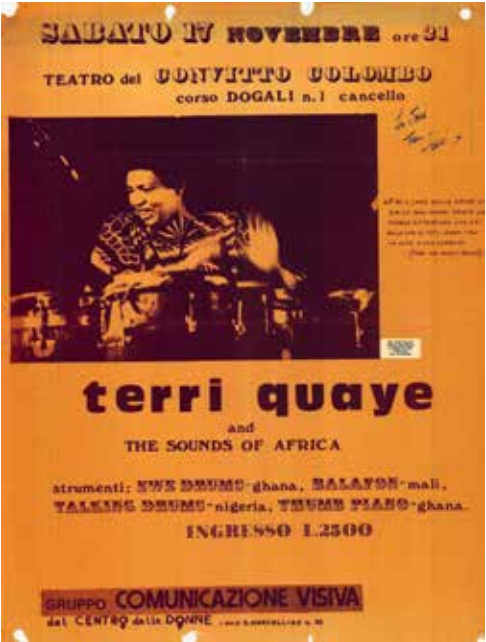


Coleções de José Duarte e Manuel Jorge Veloso
Collections of José Duarte and Manuel Jorge Veloso

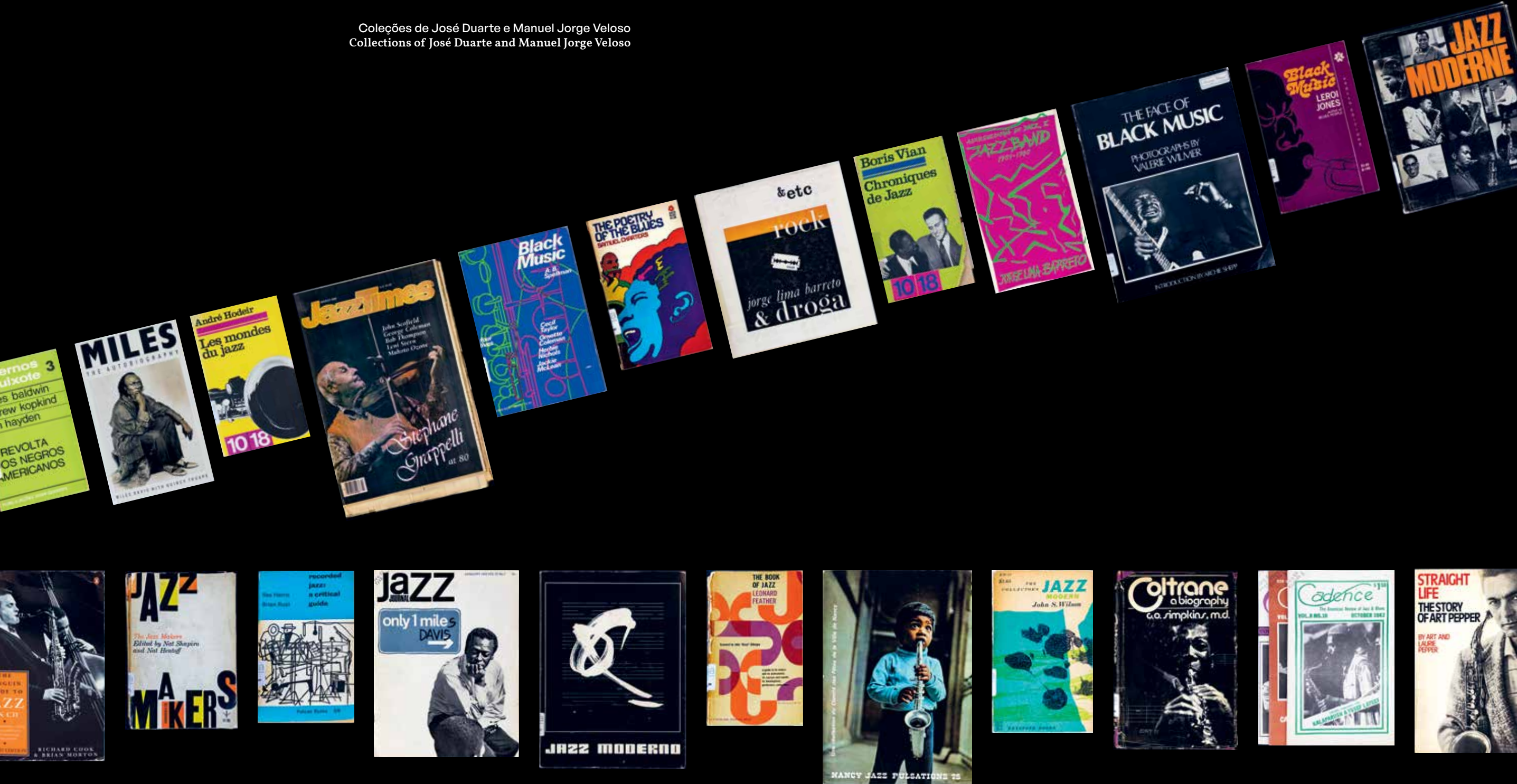




Coleções de José Duarte e Manuel Jorge Veloso
Collections of José Duarte and Manuel Jorge Veloso



Coleções de José Duarte e Manuel Jorge Veloso
Collections of José Duarte and Manuel Jorge Veloso





campus jazz



Foto / Photo © Sérgio Fernandes

O Campus Jazz é uma iniciativa do Centro de Estudos de Jazz (CEJ) e teve a sua primeira edição em 2021. Respeitando a sua matriz universitária, o Campus Jazz integra na sua programação um Festival internacional, um Concurso para novos agrupamentos de jazz, diversos workshops e masterclasses com músicos convidados – destinados, sobretudo, aos estudantes de jazz da UA –, bem como aulas abertas e um evento dedicado à investigação e à crítica sobre jazz: as Jazz Talks. Cada edição do Campus Jazz é inaugurada a 30 de abril, data em que se celebra o Dia Internacional do Jazz, proclamado pela UNESCO em 2011 para destacar o papel do jazz como promotor da paz, do diálogo intercultural e da compreensão mútua. Desde 2012, o CEJ integra a rede de promotores associados a esta iniciativa da UNESCO que assinalam essa data, procurando sempre incluir na programação do Campus Jazz um leque diversificado de músicos – desde jovens em início de carreira até artistas consagrados –, com especial destaque para os músicos portugueses. O projeto procura também levar o jazz às cidades dos diferentes campi da UA e a outras da região e oferece aos agrupamentos da universidade a oportunidade de tocar com os convidados de cada edição. A partir de 2025, o Campus Jazz integra também um estágio de Big Band. Em diálogo com outras iniciativas congéneres, com quem assume parcerias – como o Guimarães Jazz, o Estarrejazz e o Que Jazz é Este? –, o Campus Jazz contribui para a disseminação e internacionalização do jazz em Portugal, honrando o legado dos divulgadores que permitiram a criação do Centro de Estudos de Jazz sabendo, também, que os músicos que nos visitam são excelentes embaixadores da vitalidade e dinâmica que o jazz tem vindo a adquirir tanto no país como, em particular, na Universidade de Aveiro.

Campus Jazz is an initiative of the Center for Jazz Studies (CEJ), which held its first edition in 2021. Staying true to its academic roots, Campus Jazz features an international Festival, a Competition for emerging jazz ensembles, a variety of workshops and masterclasses with guest musicians – primarily aimed at jazz students from the University of Aveiro (UA) – as well as open classes and an event dedicated to jazz research and criticism, known as the Jazz Talks.

Each edition of Campus Jazz opens on April 30, marking the celebration of International Jazz Day, proclaimed by UNESCO in 2011 to highlight jazz's role in promoting peace, intercultural dialogue, and mutual understanding. Since 2012, the CEJ has been part of the UNESCO – recognized network of jazz promoters that commemorate this date. It consistently seeks to present a diverse lineup of musicians – from young talents at the beginning of their careers to established artists – with a special focus on Portuguese performers. The initiative also aims to bring jazz to the various cities of the UA campuses, offering university-based ensembles the opportunity to learn from and perform with each edition's guest musicians. After 2025 Campus Jazz also includes a Big Band Internship. In dialogue with other sister initiatives – such as Guimarães Jazz, Estarrejazz, and Que Jazz É Este? – Campus Jazz contributes to the promotion and internationalization of jazz in Portugal, honoring the legacy of those who made the creation of the CEJ possible. The visiting musicians are outstanding ambassadors for the vibrancy and momentum that jazz continues to gain both in Portugal and at the University of Aveiro.

Foto / Photo © Vítor Teixeira



2021-2025 JAM SESSIONS WORKSHOPS MASTERCLASSES ESTÁGIOS BIG BAND JAZZ TALKS CONCERTOS TINY LAB TALKS EXPOSIÇÕES

33 CONCERTOS
20 MASTERCLASSES + WORKSHOPS
58 APRESENTAÇÕES DE ESCOLAS + ENSEMBLES
8 AULAS ABERTAS
5 TINY LAB TALKS
4 JAZZ TALKS
7 JAM SESSIONS
43 ENSEMBLES NO CIO UA
1 ESTÁGIO BIG BAND
4 EXPOSIÇÕES
+ DE 7500 PARTICIPANTES E 2049 VIRTUAIS

MUNICÍPIOS PARCEIROS

ALBERGARIA-A-VELHA, ÁGUEDA, ESTARREJA, ÍLHAVO, OLIVEIRA DE AZEMÉIS

PARCEIROS CONCURSO INTERNACIONAL DE JAZZ

A OFICINA | GUIMARÃES JAZZ

GIRA SOL AZUL | QUE JAZZ É ESTE? – FESTIVAL DE JAZZ DE VISEU

MUNICÍPIO DE ÁGUEDA (2024)

MUNICÍPIO DE ESTARREJA | ESTARREJAZZ



**I CAN'T GIVE YOU
ANYTHING BUT
LOVE, BABY**



Foto / Photo © João Jesus

EXPOSIÇÃO / EXHIBITION

Corpo e Alma: o jazz
e os seus divulgadores
em Portugal

Body and Soul: jazz and
its promoters in Portugal

05.06.2025/03.06.2026

Integrada nas edições 2025 e 2026 do
Campus Jazz – Festival Internacional de Jazz
da UA / Centro de Estudos de Jazz da UA –
Biblioteca da UA / Universidade de Aveiro

Integrated in the 2025 and 2026 editions
of the International Jazz Festival of the UA /
UA Library / University of Aveiro

Curadoria / Curators

Ivo Martins
Manuel João Neto
Vera Velez

Coordenação científica dos
Arquivos de Som e do Centro
de Estudos de Jazz da UA /
Scientific coordination
of the Sound Archives and
the UA Jazz Studies Centre
Susana Sardo

Coordenação documental
e de Arquivo / Documentation
and Archive Coordination
Cristina Cortês

Coordenação executiva /
Executive Coordination
Margarida Isabel Almeida

Design
Vera Velez

Tradução / Translation
Manuel João Neto

Produção e Documentação Production and Documentation

António Santos, João Quintela,
Luísa Falcão, Sílvia Marinho

Montagem / Installation
T.art

CATÁLOGO / CATALOGUE

Coordenadora / Coordinator
Susana Sardo

Autores / Authors

Ivo Martins, Manuel João Neto,
Vera Velez, Susana Sardo

Tradução / Translation

Manuel João Neto

Design + ilustração

Design + illustration
Vera Velez

Fotografia / Photography

João Quintela

Impressão / Printing

Gráfica Maiadouro

Editora / Publisher

UA Editora – Universidade
de Aveiro

1.ª edição: maio de 2026

Tiragem / Print run 300

Depósito legal / Legal deposit

564915/26

ISBN: 978-972-789-972-2

ISBN Digital: 978-972-789-973-9

DOI: <https://doi.org/10.48528/emsm-g082>

Esta obra encontra-se sob a Licença
Creative Commons Atribuição –
Não Comercial – Sem Derivações
4.0 Internacional.

This work is licensed under a Creative
Commons Attribution-NonCommercial-
NoDerivatives 4.0 International

A documentação e objetos
representados por imagem nesta
publicação integram o acervo do
Centro de Estudos de Jazz da
Universidade de Aveiro e são passíveis
de consulta para fins de investigação,
estudo ou mediação.

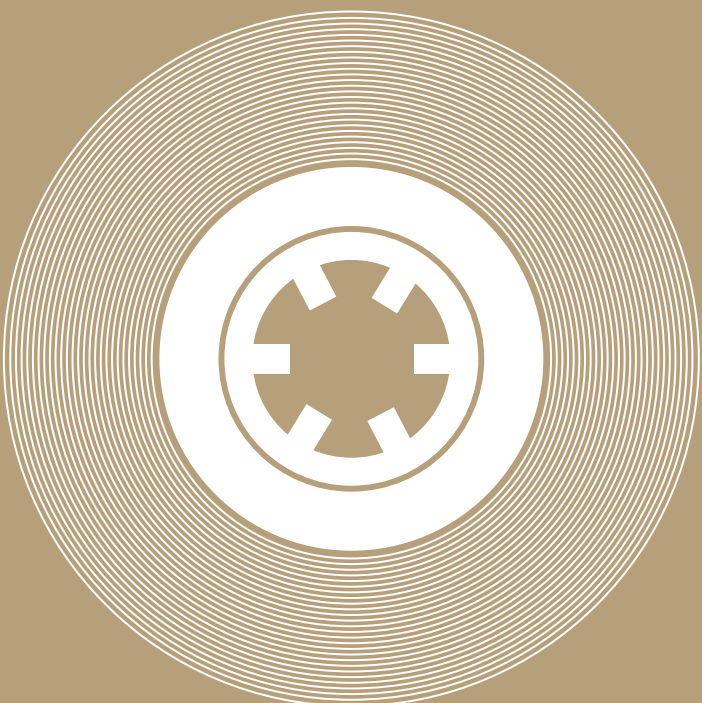
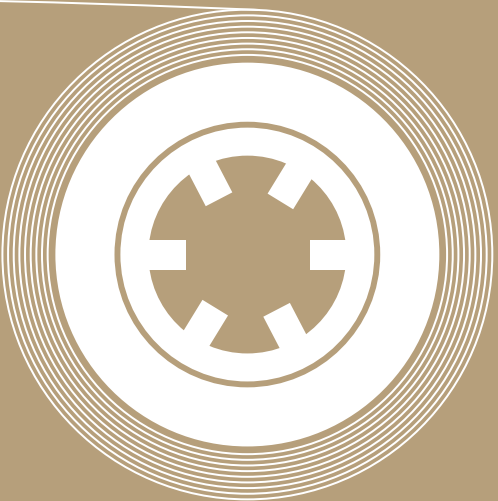
The documentation and objects
depicted in the images in this
publication are part of the collection
of the Center for Jazz Studies –
University of Aveiro and may be
accessed for research, educational
or mediation purposes.



Os conteúdos apresentados são
da exclusiva responsabilidade dos
respetivos autores. © Autores

The sole responsibility for the content
of this publication lies with the
authors. © Authors

BODY AND SOUL



jazz and its promoters in Portugal



uaeditora
universidade de aveiro